

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ÂNGELO LUIZ BRÜGGEMANN

**UMA NOVA IMAGEM/IDENTIDADE PARA A SELEÇÃO BRASILEIRA DE
FUTEBOL: ESTUDO A PARTIR DA MÍDIA.**

Florianópolis

2012

ÂNGELO LUIZ BRÜGGEMANN

**UMA NOVA IMAGEM/IDENTIDADE PARA A SELEÇÃO BRASILEIRA DE
FUTEBOL: ESTUDO A PARTIR DA MÍDIA.**

Trabalho apresentado à disciplina Seminário de Conclusão de Curso II (DEF 5874), como requisito parcial para a graduação em Licenciatura em Educação Física, Centro de Desportos na Universidade Federal de Santa Catarina.
Orientador Prof. Giovani De Lorenzi Pires

Florianópolis

2012

ÂNGELO LUIZ BRÜGGEMANN

**UMA NOVA IMAGEM/IDENTIDADE PARA A SELEÇÃO BRASILEIRA DE
FUTEBOL: ESTUDO A PARTIR DA MÍDIA**

Trabalho apresentado à disciplina Seminário de Conclusão de Curso II (DEF 5874), como requisito parcial para a graduação em Licenciatura em Educação Física, Centro de Desportos na Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, Julho de 2012

Nota: _____

Prof. Dr. Giovani De Lorenzi Pires (DEF/UFSC – Orientador)

Prof^a. Dr. Nivia Marcia Velho (DEF/UFSC).

Lyana Thediga de Miranda (Mestranda PPGE/UFSC)

Silvan Menezes dos Santos (Mestrando PPGEF/UFSC)

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer a oportunidade de cursar Educação Física – Licenciatura na Universidade Federal de Santa Catarina, onde tive oportunidade de realizar a primeira etapa de um sonho.

Gostaria de agradecer aos meus pais, José Tadeu Brüggemann e Ângela Maria Soares Brüggemann, que sempre me apoiaram em todas as decisões, dizendo sempre que devemos fazer o que nos deixa feliz. Agradeço também ao meu irmão, José Tadeu Brüggemann Filho, que teve um papel importante na minha formação de ser humano.

Não poderia deixar de considerar o que chamo de minha segunda família: *Ich bedanke euch (Stefan, Evi, Florian und Clemens) für den freundlichen Empfang in eure Hause. Ich habe mit euch viel zu gelernt, und viel über österreich kennen gelert, Sie sind meine zweite Familie, werde ich nie euch vergessen.*

Não tenho nem palavras para agradecer à Louiza Hüntemann Garcia, minha namorada, que me acompanha há quatro anos. Período em que estive envolvido com a faculdade e outros compromissos relevantes à minha carreira. Não posso deixar de agradecer aos seus pais, por fazer parte desta família tão atenciosa.

Agradeço ainda a toda a turma 2008/2, por todos os momentos engraçados que passamos juntos. Em especial aos mais presentes na minha vida acadêmica: Aline, Bárbara, Dani, Keysi e Jeff.

Ao grande Mestre Giovanni De Lorenzi Pires, faço meus mais sinceros agradecimentos, pela confiança em mim depositada e pela oportunidade de ingressar no grupo de estudos LABOMÍDIA.

Não poderia esquecer de mencionar os integrantes do LABOMÍDIA: Alexandre, André, Angelica, Bia, Daniel, Fê, Fi, Fernando, Ferrari, Huascar, Iracema, Lu Fiamoncini, Lyana, Paulinha Bianchi, Paula Aragão, Rogério e Silvan, muito obrigado por fazerem parte desta jornada.

A banca deste trabalho (Prof^ª Nívia Marcia Velho, Lyana Thédiga de Miranda e Silvan Menezes dos Santos) por ter aceitado o convite para o momento máximo de minha graduação. Muito Obrigado.

Por último e não menos importante, gostaria de agradecer a uma pessoa que me abriu várias portas durante este período de graduação. Sou eternamente grato a Ada Carina Maliceski.

RESUMO

Neste estudo tivemos como tema a consolidação da nova imagem/identidade da seleção brasileira pela mídia, pois com a aproximação da Copa/2014 que acontecerá em território *tupiniquim* e a exigência de boas apresentações junto aos torcedores, a palavra de ordem que estava imposta era “renovação”. Renovação esta que deveria acontecer a qualquer custo com o objetivo de recuperar a identidade do futebol brasileiro admitido como futebol bonito, característica advinda das primeiras apresentações do time canarinho em solo Europeu e que foram sendo esquecidas ou perdidas nos últimos ciclos do futebol mundial. Então, o objetivo foi analisar de que modo(s) a mídia brasileira, considerada a grande formadora de opinião da sociedade, vem contribuindo para construir/consolidar esta nova identidade. O *corpus* da pesquisa se constitui por um *mix* de matérias veiculadas nos portais de notícias das grandes empresas de comunicação, que utilizam esta ferramenta digital na perspectiva da convergência digital das mídias ao depositar todas as matérias de relevância do dia-a-dia dos diferentes veículos. A coleta dos dados incluiu os períodos da Copa América/2011, do Mundial Sub-20/2011 e os amistosos da seleção durante o ano de 2011. Após a etapa de pré-análises, chegou-se a um número de 294 matérias pertinentes ao tema, que foram analisadas segundo ferramentas da análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Com este corpus tecemos hipóteses da formação de identidade no período do recorte, sendo observadas algumas características marcantes como a “renovação” que aconteceu em partes, a reaproximação com a torcida, a comunicação e o descontentamento da mídia com o selecionado.

Palavras-chave: Identidade. Seleção Brasileira. Mídia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –Neymar e Robinho observando as Mensagens trazidas por Mano para motivar o time.....	34
Figura 2 – Matéria veiculada no globoesporte.com após a derrota brasileira para o Paraguai.....	35
Figura 3 – Títulos da matéria do pós-jogo Brasil e Áustria pelo Mundial Sub/20.....	38
Figura 4 – Jornal de Barraquilla destaca: “carnaval de gols”.....	39
Figura 5 – “Henrique e Gabriel, os ‘guerreiros’ que superaram a dor na sub/20.....	40
Figura 6 – Agradecimento ao reconhecimento do time pelos moradores de Barraquilla.....	40
Figura 7 – Coutinho e Oscar em uma de suas partidas de vídeo-game concentração em cada detalhe.....	41
Figura 8 – Título da Matéria do globoesporte.com após o jogo Brasil e Romênia que marcou a despedida de Ronaldo da Seleção Brasileira.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 JUSTIFICATIVA	8
1.2 OBJETIVOS	13
1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: OS CAMINHOS DA PESQUISA	13
1.4 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CORPUS</i> DE PESQUISA	14
1.5 RECOLHIMENTO, ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO CAMPO	16
2 CONSTRUINDO UM QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA	18
2.1 IDENTIDADE NACIONAL	18
2.1.1 Futebol e Identidade Nacional	20
2.2 ESPORTE DA MÍDIA	22
2.2.1 Esporte Telespetáculo	24
2.2.2 Linguagem Apresentada pelo Futebol.	26
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
3.1 COPA AMÉRICA: UMA DERROTA MELANCÓLICA.....	31
3.2 MUNDIAL SUB/20: UM LAMPEJO DE ESPERANÇA?.....	36
3.3 AMISTOSOS DA SELEÇÃO: A NECESSIDADE DE RENOVAR E O POUCO TEMPO PARA ENTROSAR	41
3.4 EIXOS DE ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DA SELEÇÃO NA MÍDIA	46
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
ANEXOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho nos propomos a investigar como a mídia está ajudando a construir e consolidar uma nova imagem/identidade para a seleção brasileira de futebol no período denominado pós-Dunga. Para analisar esta construção serão apresentados alguns conceitos julgados pertinentes, assim como dados de campo, recolhidos diretamente dos meios de comunicação.

Uma vez que o Brasil é conhecido como a nação do futebol, parece que todos estão ligados direta ou indiretamente a esta prática. Refletimos inicialmente como se dá a formação de identidades nacionais, para então pensarmos uma identidade nacional através do futebol, o que para muitos é a identidade do brasileiro.

Após compreendermos essa formação de identidade, sugerimos entender como a mídia se apropria desta característica brasileira para produzir uma opinião pública a partir de interesses os seus e os quais representa, numa tentativa de influenciar a opinião da grande massa de receptores, conhecidos através da mídia como torcedores/consumidores.

Entendemos que os meios de comunicação pensam o esporte através do conceito de “esporte da mídia” (SILVA & PIRES, 2001). Na medida que compreendemos isto, é possível pensar no esporte telespetáculo (BETTI, 1997), e na linguagem do futebol. Conceitos estes que nos deram uma base de como ocorre a construção do material jornalístico na editoria de esportes que, muitas vezes, é apropriado pelos consumidores como verdade absoluta, sem haver reflexão crítica, logo os receptores adotam ideologias mercadológicas apresentadas nas entrelinhas.

Através desta fundamentação partimos para análise dos dados coletados durante as apresentações do selecionado brasileiro nos amistosos da seleção de futebol no ano de 2011, na Copa América de futebol 2011 e no Mundial Sub 20 de futebol do mesmo ano. A opção do recorte foi decorrente destes serem momentos chaves para a formação da nova imagem/identidade da seleção brasileira, com vistas à participação da seleção na Copa da Confederações e no Mundial da Fédération International de Football Association (FIFA), ambos a serem realizados no país, respectivamente em 2013 e 2014.

1.1 JUSTIFICATIVA

O futebol chegou ao Brasil, no início do século XX, com Charles Miller, e se difundiu através de um “perfil competitivo, com suas regras, limitações e artimanhas” (GUTERMANN, 2010, p.18). No entanto, antes da chegada de Miller, já havia relatos da presença do esporte em território brasileiro, nos clubes da elite inglesa localizados no Rio de Janeiro e São Paulo, nos capinzais desertos no litoral brasileiro e em um descampado em frente à casa da Princesa Isabel no Rio de Janeiro, estas peladas eram disputadas por marinheiros estrangeiros, em sua maioria ingleses (GUTERMANN, 2010, p.18)

Daolio (2006) apresenta uma possível explicação para a popularização do futebol no Brasil: seria pela facilidade de prática deste esporte, em termos de regras, espaço e equipamentos.

De fato, as regras do futebol são de fácil compreensão em relação as dos outros esportes. Sua prática pode se dar em qualquer lugar - Campo, quadra, praia, terreno baldio, rua - e a bola de meia, de plástico, uma lata, uma tampinha etc. Com uniforme completo ou não, com bola de couro ou não, em um campo demarcado ou não, todos jogam futebol. (DAOLIO, 2010. p.18)

Esta facilidade de alocação fez com que o futebol logo se popularizasse como uma prática popular, sem técnica regrada/escolarizada como retrata Luís Fernando Veríssimo¹ em uma de suas crônicas chamada “Futebol de Rua”. Esta caracteriza bem como iniciou o futebol brasileiro, malandro/relaxado, e demonstra também como este esporte continua sendo praticado em muitas cidades brasileiras.

Pelada é o futebol de campinho, de terreno baldio. Mas existe um tipo de futebol ainda mais rudimentar do que a pelada. É o futebol de rua. Perto do futebol de rua qualquer pelada é luxo e qualquer terreno baldio é o Maracanã em jogo noturno. Se você é homem, brasileiro e criado em cidade, sabe do que eu estou falando. Futebol de rua é tão humilde que chama pelada de senhora. (VERÍSSIMO, 2010)

¹ Luís Fernando Veríssimo - Futebol de Rua. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/entidades/estudantis/caef/escritos/Futebol%20de%20Rua%20-%20Luis%20Fernando%20Verissimo.pdf> Acesso em: 22 de setembro de 2011

A consolidação de uma identidade do futebol brasileiro para o mundo aconteceu devido às apresentações do selecionado brasileiro pelo mundo. Seu ápice aconteceu com o início das Copas do Mundo em 1950, onde as grandes seleções mundiais em forma de “encontros” se enfrentavam para troca de experiências e competir com o objetivo de obter o título de melhor do mundo.

A maneira diferente de jogar nestes encontros fez com que o selecionado canarinho fosse reconhecido pelo seu estilo de jogo, um “Futebol Bonito” que tinha como emblema principal Mané Garrincha², com dribles desconcertantes e delicadeza com a bola, caso este que fez com que o futebol brasileiro se tornasse conhecido pelo mundo, esta delicadeza com a bola levou além apreciação do público o primeiro título mundial brasileiro na Copa de 1958 na Suécia. O Mané se manteve na equipe brasileira até 1966.

Após a aposentadoria desta figura emblemática, o selecionado canarinho voltou a jogar bem na Copa de 1982 na Espanha, quando a equipe comandada por Telê Santana jogou um futebol ofensivo e criativo, porém sem êxito ao contrário da equipe de 1994 na Copa dos Estados Unidos que o plantel apresentou um futebol feio, porém com vitórias e o título.

O futebol brasileiro já se consolidava junto a sua população, mas foi a partir destes campeonatos mundiais entre Seleções que passou a ser o esporte “bretão”³ (DAOLIO, 2006. p.139), a medida que pessoas, que a priori não se interessavam por esta prática corporal, se percebessem envolvidas/apreensivas na ocasião de jogos importantes. O que fez do futebol um influenciador direto ou indireto da população brasileira (GASTALDO, 2006).

O envolvimento da população brasileira com o futebol é estudado por diversos pesquisadores; exemplo disso são os trabalhos de Gastaldo (2006), Guedes (2006), Daolio (2010), que abordam a questão do futebol brasileiro como identidade nacional. Um ponto em comum entre os autores é que se utilizam da história como forma de embasamento teórico para levantar a hipótese da identidade nacional através do futebol.

² Garrincha marcou seu nome na história do futebol brasileiro com o apelido de "alegria do povo". Foi o legítimo representante do futebol-arte brasileiro, com seu estilo original de jogar, com seus dribles abusados e com suas jogadas divertidas de 1955 à 1966.

³ Esporte que mais movimenta as massas, mobilizando a energia torcedora de cada um dos brasileiros.

Considerar o futebol um agente influenciador da identidade nacional brasileira faz com que a seleção adquira um importante papel na formação da imagem da nação para o mundo. Desta forma a maneira como este é regido se torna relevante, como mostra Miranda e Pires (2012) ao falar da contratação do ex-técnico da seleção brasileira Dunga.

Naquele momento, era preciso assumir um compromisso com a pátria, seja por meio do repatriamento de alguns jogadores carismáticos, ação que pode significar a união do povo em torno dessa unidade nacional que é a seleção, ou pela demonstração de “pátria ou morte”, digna das batalhas medievais mais sangrentas, com vistas a tornar a seleção espelho da nação que (supostamente) representa – séria, próspera, crível – e vice-versa.

Contratado em 2006 para formar e comandar o selecionado em 2010 O então técnico da seleção Dunga, tinha como objetivos: a) montar uma equipe que tivesse uma boa apresentação na Copa da África do Sul e; b) reconstruir a imagem de seleção com o intuito de restaurar a identificação com o povo brasileiro. Através destes objetivos, a intenção de cultivar uma imagem de responsabilidade, confiabilidade e nacionalidade dos jogadores se fazia necessário, para que fosse diluída a imagem do conjunto que acabara de representar o Brasil na Copa 2006, na qual foi caracterizado pela mídia por seu desrespeito com a nação, sua irresponsabilidade com o orgulho nacional e a flexibilidade impregnada aos aspectos midiáticos e empresariais. (MIRANDA, 2011)

Entretanto, o técnico Dunga, no comando do elenco brasileiro desde a preparação (eliminatórias e amistosos) para 2010, fez para além do que tinha lido sido pedido: mudou de uma forma tal, sobretudo em relação à mídia (leia-se: organizações Globo⁴), que terminou incomodando dirigentes da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e mundial (FIFA). O fechamento da seleção à imprensa resultou, por ação desta, no desmonte da imagem responsável da equipe nacional, transformando-a em uma imagem rebelde, pelo seu “retiro” que incomodou a mídia com seus interesses mercadológicos.

Com o encerramento da Copa na África do Sul, Ricardo Teixeira, então todopoderoso presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), participou de

⁴ Alguns exemplos são o fechamento dos treinos, o cerceamento das coletivas de imprensa que foram colocadas sem exclusividade para nenhuma empresa e o mais marcante a discussão do técnico Dunga com um dos enviados da Rede Globo (Alex Escobar) durante uma das coletivas.

uma edição especial do programa “Bem Amigos”, na SporTV, afiliada por assinatura da Rede Globo, sob o comando do narrador esportivo Galvão Bueno⁵. Em entrevista foi solicitado a comentar sobre o futuro da seleção brasileira, ele comunica o que todos já sabiam, a demissão do técnico Dunga, e posicionou-se dizendo que a seleção brasileira necessitava de uma renovação para o Mundial que acontecerá em território brasileiro, indicando que tal renovação se iniciaria pela figura do técnico. (MIRANDA e PIRES, 2012).

Naquele momento é colocado em debate a necessidade de formar/reconstruir uma imagem para a seleção canarinho, que deveria estar atrelada a idéia de uma seleção que proporcione um futebol malandro, bonito com “jeito” brasileiro, a fim de reconquistar o seu carisma com a torcida brasileira.

O tema da renovação ingressou na pauta das matérias jornalísticas esportivas, o que deflagra a importância deste período de transição de comando, para a formação da nova imagem/identidade social do selecionado da “pátria do futebol”, período enfatizado como início da preparação para os Jogos Olímpicos 2012, na Inglaterra, e a Copa do Mundo 2014, no Brasil. Neste processo, um papel de grande importância foi atribuído à mídia, na condição de interlocutor social de referência para a expressiva maioria da população brasileira aficionada pelo futebol.

Portanto, julgamos relevante darmos continuidade⁶ aos estudos de observação e acompanhamento da mídia esportiva nacional, que visa compreender como o seu discurso ajuda a construir, consolidar e compartilhar representações sobre a identidade do futebol e da seleção brasileira com a população do país.

O período de preparação para os Jogos Olímpicos é de grande importância para a “nação de chuteira”, se levado em consideração que este é o único título que o plantel verde e amarelo não alcançou até o momento. Então, mesmo com a participação de jogadores ainda desconhecidos da grande massa brasileira, esta se revela a nova imagem da seleção brasileira. Nela podemos observar a renovação do sentimento de patriotismo quando da apresentação de nosso “selecionado canarinho”.

⁵ O programa é veiculado semanalmente nas segundas-feiras; nessa ocasião, provavelmente por questão de agenda (será?), o programa foi apresentado ao vivo, numa quarta-feira (07/08/2010), dois dias após o término da Copa, ainda na África do Sul. Teve como único convidado o presidente da CBF Ricardo Teixeira.

⁶ Este trabalho se coloca como uma certa continuação da pesquisa de Lyana Thédiga de Miranda, bolsista PIBIC/CNPq/UFSC (2010/2011), que estudou os primeiros meses de Mano Menezes à frente da seleção brasileira de futebol.

Ao ponderar a má reputação atribuída à equipe comandada pelo técnico Dunga que disputou Copa do Mundo da África, é evidente que a apresentação do “novo” selecionado por si só garante grande repercussão nacional através da mídia, que transformou o futebol em um grande produto midiático.

A procura pela reviravolta com a “ERA MANO”

Mano Menezes foi contratado para conduzir a seleção no novo ciclo do futebol mundial. Como primeira meta, fazer renascer o “futebol malandro”, que ficou convencionado como o “estilo brasileiro de jogar futebol”, na seleção que perdeu estas características para o futebol truculento e de certo modo desleal (GASTALDO, 2006), como foi marcado o período do treinador Dunga pela imprensa do país.

Em um momento de preparação da equipe nacional para a próxima copa do mundo que será realizada em território brasileiros, a equipe de Mano não terá o privilégio de disputar as eliminatórias sul-americanas momento de extrema importante na formação de uma equipe que alça conquistar um titulo mundial, a medida que isso ocorreu ficamos como principal competição de preparação a Copa América, entre 01 e 24/jun/2011, aconteceu em terras *hermanas*, e reuniu seleções nacionais da América Latina e duas seleções convidadas. Então tomamos como um de nossos recortes esta competição que se mostrou importância dentro deste período de renovação e a possibilidade da consolidação da nova cara da seleção brasileira comandada por Mano Menezes, que colocou este como o momento de encontrar novos nomes:

Meu papel neste momento é encontrar outros nomes para ter alternativas confiáveis que dêem tranqüilidade para a equipe na Copa de 2014, que acontecerá no Brasil.⁷

Logo a seguir, de 29/jul a 20/ago, aconteceu o Campeonato Mundial Sub-20 (comandada pelo técnico Ney Franco), na Colômbia, e, ainda durante o segundo semestre de 2011, um conjunto de jogos amistosos, preparativos para a seleção brasileira de futebol que, sob o comando do mesmo treinador Mano Menezes,

⁷ CA2011. Convocação do Brasil para a Copa América terá “pouquíssimas surpresas”. Disponível em: <http://www.ca2011.com/noticias_exibe.php?IdNews=f340f1b1f65b6df5b5e3f94d95b11daf>. Acesso em 10 de maio de 2011.

disputará os Jogos Olímpicos de Londres/2012, condição adquirida pelo Brasil por ter ganho o Sul-Americano Sub-20.

Todos esses eventos, como de costume, tiveram ampla cobertura da mídia brasileira, que pauta em seus programas de entretenimento e jornalismo esportivo as especulações sobre a convocação de jogadores, a convocação propriamente dita, a preparação, os jogos disputados e sua repercussão. Eis aí, em síntese, o *corpus* de análise dessa pesquisa.

1.2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar e analisar as representações presentes no discurso midiático, como interlocutor social na reconstrução da imagem/identidade da seleção brasileira de futebol, no período de consolidação da nova fase, sob o comando de Mano Menezes.

Objetivos Específicos

- Identificar a construção histórica da relação existente entre seleção brasileira de futebol e a identidade do brasileiro;
- Verificar como as matérias jornalísticas referem-se à formação de uma imagem da seleção brasileira;
- Analisar como o discurso midiático-esportivo promove a associação da seleção brasileira de futebol com a identidade nacional.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: OS CAMINHOS DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de observatório da mídia (CHRISTOFOLLETI; MOTTA, 2008), já que seu *corpus* de análise foi formado por matérias jornalísticas nas quais foi possível identificar referências à busca da seleção brasileira por uma nova identidade, durante o ano de 2011. Neste período, além do acontecimento de competições de extrema relevância para a formação do novo selecionado brasileiro, ele pode ser considerado o primeiro ano de um novo

ciclo do futebol mundial (logo após uma Copa do Mundo) também é o último ano de um ciclo olímpico (para Londres/2012).

Para melhor analisarmos o papel da mídia, delimitamos um recorte no qual pudéssemos observar o acontecimento desta formação. Com isso escolhemos alguns momentos importantes como Copa América de Futebol (1 de julho / 24 de julho), Campeonato Mundial 20 de Futebol (29 de julho /20 de agosto) e Amistosos da Seleção Brasileira, em número de 10, realizados ao longo do ano de 2011.

Para análise dos dados utilizamos os elementos e técnicas da análise de conteúdo, conforme indicado por Bardin (2009). A análise de conteúdo é representada por um conjunto de instrumentos metodológicos das pesquisas em comunicação, que está em constante aperfeiçoamento, para nos ajudar a compreender os diferentes discursos, ao se utilizar de técnicas múltiplas e multiplicadas, que tem como objetivo extrair e traduzir em modelos para análise.

[...] visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2009, p. 44)

Bardin (2009) divide os procedimentos de análise em três fases a) Pré-Análise; b) A exploração do material; e c) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

1.4 CARACTERIZAÇÃO DO *CORPUS* DE PESQUISA

A pesquisa abordou os portais de notícias construídos pelas grandes corporações jornalísticas nacionais, que trabalham na perspectiva das convergências digitais propostas por Henry Jenkins em seu livro *Cultura das Convergências* (2009), que pondera os portais como repositórios de cultura participativa, nos quais as empresas podem adicionar todas as matérias que julgarem relevantes. Porém as notícias julgadas importantes pelos meios de comunicação vêm do que a própria população quer ver na rede, esta percepção da mídia se dá através de pesquisas de recepção ou de fóruns de discussão.

Jenkins (2009) avalia a maneira que os meios de comunicação de massa pensam seus consumidores, estes que tem seus direitos e deveres que não podem

ser alterados a seu gosto, no entanto os meios podem se moldar ao gosto dos seus receptores, exemplo disso é que quando a cultura popular (uma categoria de consumo) se destaca em algum meio alternativo de mídia, esta será recrutada para o entretenimento comercial.

A maior parte do que os amadores criam é terrivelmente ruim; no entanto, uma cultura próspera necessita de espaços onde as pessoas possam fazer arte ruim, receber críticas e melhorar. Afinal, boa parte do que circula pelas mídias de massa também é ruim, sob qualquer critério, mas na expectativa de um acabamento profissional tornam o ambiente menos hostil [...] Uma parte do que amadores criam será surpreendentemente boa, e os melhores artistas serão recrutados para o entretenimento comercial ou para o mundo da arte. Uma parte maior dessa criação será o suficiente para atrair o interesse de um público modesto [...] É assim que o processo tradicional funciona, e a convergência alternativa representa a aceleração e a expansão do processo tradicional para a era digital. (JENKINS, 2009. p.193)

Exemplo disso é o que a TV Globo demonstra no seu programa de esporte diário (Globo Esporte) com o quadro “Chico o Torcedor”, este que surgiu de uma produção caseira que se repercutiu nas redes sociais e chamou a atenção da emissora para um possível sucesso também na TV.

Então muito do que os portais de notícia veiculam se dá pela procura de determinado assunto *web*, por exemplo, o portal das organizações Globo (www.globo.com), que integra os acessos digitais ao jornal (O Globo), canal de televisão aberto (TV Globo), canal por assinatura (SporTV), portal de notícias (www.g1.com.br), entre outros, que tem o objetivo de facilitar a procura do navegante na procura da notícia. Vemos no portal das organizações Globo o nossa principal fonte, no entanto consideramos significativo observar também outros portais como o da Record (r7.com) e Uol (uol.com) para que esses nos apresentem outro ponto de vista das matérias.

A escolha por trabalhar prioritariamente junto aos portais das organizações Globo se deu pela influência aparente que este grupo possui junto ao órgão máximo do futebol no Brasil a CBF. Esta influência pode estar diretamente ligada aos direitos

de transmissão dos jogos da Seleção Brasileira e dos eventos FIFA, os quais o grupo possui todos os direitos reservados⁸.

Esta importância parece ser confirmada pelo próprio Ricardo Teixeira, em um perfil construído pela repórter Daniela Pinheiro e publicada na revista Piauí (n.58, junho de 2011). O então presidente da CBF fala que só se importaria com as críticas se estas aparecessem em matérias transmitidas pela Globo, sem se importar com as “emissoras que só dão traço”⁹.

A opção pelos portais de notícias se deu pela segurança e agilidade, com o tratamento e armazenamento das matérias, sendo que estes mantêm as matérias veiculadas em um repositório fazendo com que não se percam as mais importantes.

1.5 RECOLHIMENTO, ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO CAMPO

A coleta dos dados se deu no espaço virtual oferecido pelos portais de notícias, nos quais foram coletadas as matérias que tratavam do assunto seleção brasileira em qualquer âmbito, durante todo o período da Copa América e Mundial Sub-20 e Amistosos da seleção brasileira.

O portal nos possibilitou uma procura mais específica, quando de uma pesquisa exploratória pelo site, fazendo com que encontrássemos atalhos para uma coleta mais ágil através das categorias (esporte, futebol) e sub-categorias (Seleção Brasileira, Copa América, Mundial-20) que o próprio site nos demonstrava.

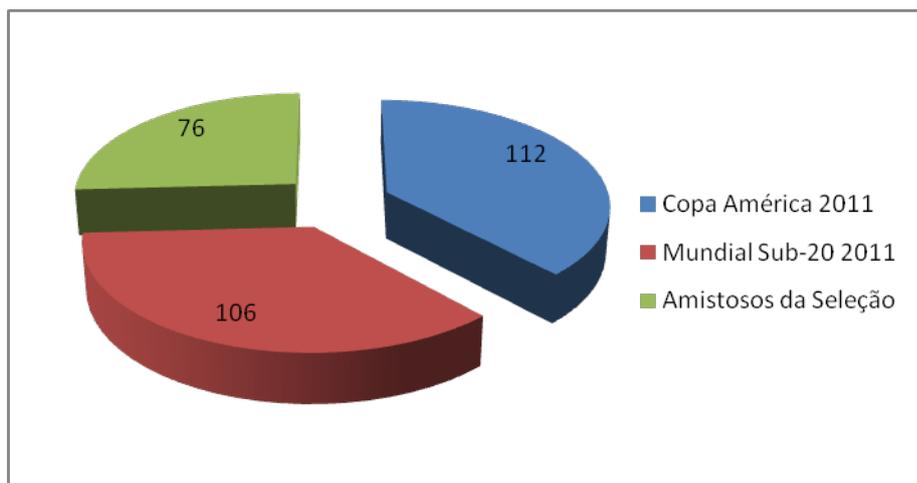
Foram registradas, ao final do período de coleta, um total de 425 matérias passíveis de análise. Para a melhor observação, optamos em manter as matérias inicialmente divididas: a) Copa América: 179 matérias; b) Mundial Sub20: 153 matérias e c) Amistosos da Seleção: 93 matérias.

Ao analisar as 425 matérias, chegamos a novos quantitativos de matérias a serem trabalhadas, após a exclusão das matérias que tratavam dos adversários ou realizavam chamadas para os jogos, mantiveram-se 294 reportagens passíveis de reflexões para a identificação dos nossos objetivos.

⁸ Direitos de Transmissão é quando uma empresa ou um consórcio de empresas comprar os direitos de se utilizar das imagens de algo. Neste caso as organizações Globo tem todos os direitos de veicular os jogos da seleção brasileira nos seus veículos midiáticos.

⁹ Programas de emissoras de televisão que não alcançam um ponto percentual no acompanhamento eletrônico de audiência, procedido pelo IBOPE.

Gráfico 1 – Quantitativo de matérias relevantes para obtenção de nossos objetivos



Fonte: Elaborado pelo autor (2012)

2 CONSTRUINDO UM QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

Para fundamentar este trabalho achamos necessário revisar alguns conceitos de identidade nacional e como o futebol no Brasil tem ligação direta nesta formação. No entanto, como optamos em estudar a formação de identidade através de matérias jornalísticas sobre o selecionado brasileiro de futebol, acreditamos ser necessário entender como a mídia pensa e produz suas matérias. Deste modo apresentamos o esporte “da” mídia (SILVA e PIREZ, 2002) como forma de compreender como são pensadas e produzidas essas matérias, e esporte telespetáculo (BETTI, 1997) para compreender qual o objetivo que os meios de comunicação possuem com esta transmissão. Finalizando com a linguagem utilizada pelos diferentes meios de comunicação para transmissão do esporte como forma de transpassar a sua opinião.

2.1 IDENTIDADE NACIONAL

Segundo DaMatta (1998), o processo de formação de identidade pode se dar de duas maneiras sendo uma de forma quantitativa, na qual serão apresentados dados estatísticos como produto interno bruto (PIB), produto nacional bruto (PNB), renda *per capita*, etc. Outra maneira, definida pelo autor, é uma forma que pode se chamar de qualitativa, na qual é possível identificar uma nação pelas suas representações e signos.

Porém, aceitarmos uma identidade nacional como algo classificado quantitativamente é acreditarmos que as pessoas são todas iguais em um determinado local. Portanto, esta pode ser uma interpretação seccionada das características e identidades daquela população, pois estaremos desconhecendo o contexto na qual esta se insere. Levando em consideração que não seria correto pensarmos na identidade de uma população somente por números é que apresentamos a forma qualitativa de pensar na identidade nacional.

Considerar a construção de identidade nacional através da forma qualitativa é pensarmos essa consolidação através do contexto social, do povo que ali vive, sendo possível apresentar todas as tradições de uma determinada comunidade, seus rituais, comidas, jeitos, etc. Segundo o autor acima referido “Cada sociedade (e

cada ser humano) apenas se utiliza de um número limitado de ‘coisas’ (e de experiências) para construir-se como algo único, maravilhoso, divino e ‘legal’”. (DaMATTA, 1998,p.16)

Para Hall (2003) as identidades nacionais não são coisas adquiridas logo no nascimento, mas sim passam por um processo de formação e transformação de representações. Visto que a “nação não é apenas uma entidade política, mas algo que produz sentido”, pois todos que nela vivem estão carregados de signos e agregam a cultura nacional. Em virtude destes complementos de representações que se originam as diferentes identidades, o que diferencia o Brasil de Portugal, por exemplo, mesmo sendo colônia portuguesa.

Giglio (2007) descreve que as imagens associadas aos brasileiros são reafirmadas ou contestadas quando pensadas como uma identidade única e homogênea, pois dentro desta sociedade há pessoas que se identificam com características tipicamente brasileiras, porém há também aqueles que não se reconhecem nesta identidade mundialmente estruturada. Schneider (2004 *apud* GIGLIO, 2007) afirma que para analisar as identidades nacionais é necessário observar como estrutura-se uma determinada sociedade, pois apreciando isso poderá se compreender como se dá o acordo para a mobilização de um grande número de pessoas para lutar ou torcer pelo mesmo objetivo, neste caso, a nação e sua seleção.

Conforme Bitencourt (2009) a formação de identidade de um povo advém de inúmeras características que se transpassam através dos signos e ritos, à medida que faz desta uma tarefa arrojada, já que está em constante transformação, e há sempre algo sem encaixe.

Outra maneira de formar a identidade nacional se dá pela aproximação imposta pela mídia dos ídolos com os consumidores. Esta pode ser vista no paradigma esportivo brasileiro na forma como a mídia apresenta os ídolos do futebol para a população, numa tentativa de fazer com que a nação se identifique com os ídolos compondo “uma espécie de família extensa e mediada, na qual as estrelas são pontos de identificação e funcionam como modelos de consumo” (LEMOS, 2002, p.115). Neste ensaio a procura da identificação do consumidor com determinado esporte ou ídolo fez com que a mídia utilizasse diferentes estratégias de aproximação, por exemplo, “A humanidade descoberta no herói que cai e chora” (LEMOS, 2002, p.116-117) lembrando o episódio do Ronaldo ao final da COPA

98, em frases como esta, a mídia faz com que o leitor se reconheça no sentimento do ídolo que estava em campo, criando uma identificação e personificação do momento com o receptor.

2.1.1 Futebol e Identidade Nacional

Levando em consideração os aspectos apresentados para construção de uma identidade nacional, DaMatta(1998), Daolio (2006), Gastaldo (2006) e Bitencourt (2009) destacam que a identidade brasileira pode ser representada por sua cultura futebolística.

Durham (apud DAOLIO, 2006) apresenta uma definição para cultura como um processo no qual os homens se orientam e significam suas ações simbólicas. Trazendo o futebol para essa definição de conjunto de símbolos, é possível entender a ligação que se tomou junto à nação brasileira.

O esporte aqui tratado é o mais praticado na sociedade brasileira, com prevalência junto aos homens que desde pequenos são levados a pensar nesta prática corporal. Exemplo disso são os pais, que logo quando seus filhos nascem lhes dão três “presentes” que para eles (pais) são muito significativos e para os seus filhos possíveis carmas que deverão levar para sua vida inteira; i) lhes dão o nome, possivelmente de algum jogador que fez ou está fazendo história no seu time de coração, ii) elegem um time, no qual deveram torcer veementemente para toda sua vida, e como forma de selar essa escolha é dada a criança uma camisa que lhe marcará como torcedor daquela equipe, e por último, iii) uma religião que deverá ser (ou não) seguida. Reforçando mais estas características, o primeiro presente que os meninos ganham é uma bola para que possam chutar, diferente das meninas que ganham uma boneca (DAOLIO, 2006 p. 128).

Esta dinâmica cultural pode ser compreendida pela significação simbólica, demonstrando uma das identidades brasileiras que o indivíduo levará para sempre não importando a situação, pois enquanto torcedor de um time, ele jamais será bem visto trajando roupa que lembre a equipe adversária, ou então jamais aceitará que as cores de seu rival sejam expostas em seu estádio, a exemplo do que aconteceu

com a propaganda da Coca Cola¹⁰ nos estádios do Grêmio Porto Alegre e do Boca Junior, da Argentina. No entanto, estas diferenças entre os chamados rivais se encerra a partir do momento em que se unem em uma partida do selecionado nacional. (GASTALDO, 2006).

é na seleção brasileira de futebol que nosso pensamento sobre nós mesmos é levado ao extremo. É esse o espaço no qual nossa identidade vai ser debatida, inventada e construída. A seleção é a representação de nossas representações sobre nós mesmos. (BITENCOURT, 2009, p.181)

Exemplo de que quando se trata do selecionado nacional não há rivalidade entre habitantes do país é que, quando da participação da seleção brasileira em copa do mundo, todas as cidades param, assim como os serviços, o comércio e o atendimento público, fazendo com que mesmo aqueles que não se importam com futebol se vejam envolvidos indiretamente com o evento. Como ilustra Gastaldo (2002, *apud* GIGLIO, 2007).

Uma vez a cada quatro anos, o Brasil é um país quieto e vazio. As ruas das cidades, grandes e pequenas, calam seus muitos decibéis de buzina e motores, os pedestres apressados desaparecem. Os vendedores ambulantes, sem compradores, somem das ruas desertas, ouve-se o vento do inverno tropical soprar folhetos de propaganda, decorados com bolas de futebol e bandeiras brasileiras, anunciando as ofertas da ocasião. Olhando para o alto, as fachadas desertas dos edifícios de apartamentos exibem para ninguém sua decoração feita de bandeiras nacionais e grandes faixas de pano verde e amarelo tocadas pelo vento indiferente. [...] em frente a cada televisor ou rádio ligados, um grupo de brasileiros em silêncio escuta, calado, tenso, em transe, à espera do desenlace dos fatos do jogo. (p. 76)

Esta passagem demonstra como é a reação da maioria da população no decorrer de uma Copa. No entanto, outra característica do torcedor brasileiro que pode ser observada nesse momento é o que listamos como o terceiro “presente” dado logo no nascimento, a religião. Quando acontece uma partida de futebol não há uma diferenciação imposta pela religião, todas rezam e realizam rituais iguais a todas as outras. É o que Daolio (2010) chama de componente supersticioso no

¹⁰ O logo da Coca Cola nestes dois estádios está em preto/branco, pois o verdadeiro logo da Coca Cola, formado pelas cores vermelho/branco, contém as cores dos rivais.

futebol, este que ele considera mais parecido com o sentimento dos torcedores brasileiros no momento de uma partida.

“[...] O mais interessante é que o componente supersticioso no futebol é reforçado pela própria imprensa e praticado constantemente pelos jogadores e torcedores. Neste sentido, um técnico como Zagalo combina mais com a torcida brasileira do que Parreira, técnico campeão do mundo em 1994 e adepto de métodos científicos no treinamento.(p. 146)

Grande parte desta importância apresentada pelos habitantes das terras tupiniquins se dá por influência da ênfase dada ao futebol pelos grandes meios de comunicação, assunto que sempre alia as duas jóias da coroa para a mídia: audiência e patrocinadores.

2.2 ESPORTE DA MÍDIA

A expressão esporte “da” mídia surgiu de modo a parafrasear o questionamento de Valter Bracht sobre o esporte “da” escola e esporte “na” escola (SIIVA,PIRES, 2001). Segundo Pires (2002) esporte “na” mídia é uma forma autônoma de veiculação e esporte “da” mídia é o que se pode considerar hegemônico na comunicação de massa.

Para Betti (2002), o esporte da mídia se apresenta preso pelo binômio vitória-derrota, o que traz para o esporte uma característica empobrecida de seus valores, pois ele supervaloriza os mais fortes e vitoriosos, deixando de lado os mais fracos, que seriam os que mais precisam de ajuda. Com este enfoque, ampliado pela mídia, descontextualiza-se a origem do esporte, que era reconhecido pelo espírito de cooperação e auto-conhecimento.

Ao tomar as formulações teóricas de Lúcia Santaella (1996, *apud* Betti, 2001) como referência que coloca a mídia sendo incapaz de abordar o esporte em sua inteireza fazendo com que o esporte da mídia aconteça por dois motivos; “i) pela própria natureza e limitação de cada mídia; ii) pelo fato de que cada mídia cumpre funções específicas.” (p.108) É com esses limites e funções específicas que convivemos e somos influenciados por notícias que condizem com os interesses impostos por esses meios de comunicação.

No entanto, pela ação dos grandes meios de comunicação, o esporte ampliou sua relevância social; a televisão tem papel fundamental nesse consumo do esporte, pois com o seu poder e velocidade de transmissão de informação conseguiu absorver as outras maneiras de consumir informação e cultura, que eram apresentadas pelos demais tipos de mídia. Porém, para que isso acontecesse, o poder simbólico do esporte teve que se alterar para os parâmetros televisivos, modificando algumas de suas regras, seus tempos e normas. Por exemplo, no futebol, o jogador que faz um gol, antes podia retirar a camisa ou colocá-la na cabeça; nas regras atuais quando retira a camisa o jogador é punido com cartão amarelo. Mais do que qualquer aspecto disciplinador ou moralista, o que se quer aqui é a garantia de que a publicidade exposta na camisa será vista em destaque na hora da comemoração do gol. Esta é uma das diversas regras que se modificaram para que esse esporte se tornasse atrativo para a televisão, já que com isso todos faturam.

Assim, o esporte *da* mídia possui algumas características que lhe são bem pertinentes como; i) falação esportiva; ii) monocultura esportiva; iii) supervalorização da forma em detrimento do conteúdo; iv) superficialidade e; v) prevalência dos interesses econômicos. Pontos que são facilmente percebidos quando se assiste a alguma programação esportiva. (BETTI, 2001)

i) *Falação Esportiva* é apresentado por ECO (1984) fundamentado no conceito de falação que Heidegger apresenta em seu livro “*Sein und Zeit*”, que traz a falação como algo que é “possível se compreender sem qualquer apropriação preliminar” (p.225). Com isso Eco apresenta falação esportiva como “magnificação do Desperdício e por isso o ponto máximo do Consumo” (p.226). Com esta falação que a mídia faz com que um esporte seja consumido de maneira ingênua pelas pessoas.

ii) *Monocultura Esportiva* poder ser representada no Brasil pela atenção excessiva dada ao futebol pela mídia, fazendo que o futebol esteja sempre presente e de forma hegemônica na falação midiática e conseqüentemente na falação da população.

iii) *Supervalorização da forma em detrimento do conteúdo* é a maneira pela qual a mídia televisiva principalmente, se utiliza para chamar mais atenção dos consumidores, fazendo do esporte um tele-espetáculo, com a utilização de vários instrumentos que dão uma estética privilegiada da prática corporal que estão

coabrindo não importando o conteúdo que será passado. Exemplo disso no futebol são câmeras, microfones em todas as partes do campo e a utilização de ferramentas de edição com *slow-motion* e *replay*. Quando pensado na mídia impressa é perceptível o tamanho e a qualidade das imagens que são inseridas junto de matérias pequenas e muitas das vezes sem conteúdo nenhum além da falação esportiva, que comenta a vida de um jogador.

iv) *Superficialidade* segundo Santaella (1996 *apud*, BETTI, 2001) “a cultura das mídias é a cultura do efêmero, do breve, do descontínuo; é a cultura “dos eventos em oposição aos processos””(p.110). Significa então que a mídia tenta através de pequenas matérias orientar seus telespectadores sobre determinado assunto, no entanto estas matérias muitas das vezes são superficiais, não significam e não contextualizam a cultura do esporte.

v) *Prevalência dos interesses econômicos* vai ao encontro com o interesse que a mídia, principalmente televisiva, tem junto a veiculação daquele esporte; por exemplo no voleibol foram modificadas algumas regras para que fosse possível mostrar o patrocinador do evento ou passar propagandas no meio de um set, por isso os tempos técnicos tornaram-se obrigatórios. Como forma de eleger o que devemos assistir imprimindo um ar de homogeneidade da população às empresas de comunicação de massa, já que não se tem uma opção de escolha, os consumidores acabam afirmando a escolha das emissoras através da audiência.

Ao esclarecermos como a mídia pensa o esporte, podemos então pensar o esporte como um conteúdo com potencial midiático o que Betti em sua tese vai chamar de esporte telespetáculo.

2.2.1 Esporte Telespetáculo

Para compreendermos telespetáculo é necessário a *priori* pensarmos o esporte como uma arte/espetáculo, na qual os meios de comunicação, principalmente a televisão, se apropriam para entreter seus consumidores.

Melo (2006) apresenta um diálogo com Hans-Georg Gadamer e Gordon Graham de forma a fundamentar o esporte como arte. Graham apresenta a arte como “uma atividade imaginativa” de ambos os lados, autor e observador. Desta forma ele acredita que os indivíduos estarão envolvidos mutuamente em uma atividade criativa.

Então o autor, parafraseando Gadamer reflete o jogo criativo estabelecido entre os agentes como base da arte.

[...] um jogo que não deve se confundir com uma “mera diversão”, algo “pouco sério”. O jogo é uma diversão sim, mas algo sério, que mesmo sem uma “finalidade para além”, tem propósito e é estruturado. (MELO, 2006. p. 32)

O autor ainda dialogando com Graham apresenta o esporte como conteúdo simbólico da mesma maneira que a arte.

O valor da arte parece surgir através da autonomia do símbolo: o jogo livre da atividade criativa é invocado e dirigido inteiramente no interior da obra de arte e não necessitamos procurar para além do trabalho. Decerto que no esporte também é assim. O próprio jogo oferece o envolvimento de todas as nossas faculdades, não precisamos procurar para além dele. (GRAHAM, 1997. *apud* MELO, 2006 p. 33)

Dumazedier (1979, *apud* PIRES, 2002 p.91) entende o esporte também como arte/espetáculo, na qual o ato será desenvolvido em conjunto (público e atores), sem uma descrição já determinada, assim trabalha com as estruturas emocionais de quem está inserido naquele contexto.

Compreendendo o esporte como arte é possível nos remetermos a falas apresentadas à sociedade através do discurso midiático e utilizado pela população como “a equipe joga por música” ou “o jogador está fazendo cena”. (MELO, 2002, p.14)

Ao considerarmos que o esporte tem uma veia artística na qual os atletas e técnicos são os atores, árbitros são diretores e a torcida a espectadora, podemos ponderar o esporte como um espetáculo potencial.

Para Pires (2002, p.91) o esporte começa sua espetacularização a partir do instante em que se sente obrigado a submeter-se aos padrões exigidos pela linguagem televisiva, este que se faz valer da sua elevada importância mercadológica fazendo com que todo esporte transmitido por este meio de comunicação seja valorizado perante aos outros.

Com a adaptação dos esportes aos parâmetros da linguagem televisiva, as empresas de comunicação começam a se aperfeiçoar pensando novas ferramentas e técnicas para melhor transmitir os esportes em sua inteireza. No entanto estas

diferentes formas vão à procura do que o olho e o cérebro dos humanos realizam por si só. Por exemplo, efeito foca e desfoca que é utilizado pelos meios de comunicação para mostrar aonde o espectador devem olhar, que é a mesma coisa que os seres humanos realizam, porém colando o foco no local que lhes é de interesse.

No entanto a telespetacularização dos esportes se faz valer, ao ponto em que o telespectador pode consumi-lo sentado na poltrona de sua casa todos os detalhes do que está acontecendo na arena esportiva, porém sem poder dar atenção no que lhe convém e sim com a mediação do diretor de imagem que elegerá o que os espectadores irão receber a cada momento. (BETTI, 1997, p.38)

Através desta mediação que o diretor de imagem nos sugere, ele faz com que a sociedade ingenuamente consuma matérias publicitárias com o objetivo de fazer a população consumir mais materiais esportivos da mesma forma que consome o esporte. Desta maneira conseguem angariar mais fundos para sua transmissão. (BETTI, 1997. p. 40)

A partir da telespetacularização podemos abarcar o futebol como um esporte midiático através de suas características populares e de envolvimento carismático, na qual a sociedade consome a todo o momento através da sua terceira de Janela de Vidro. (BETTI, 1997. p. 38)

2.2.2 Linguagem Apresentada pelo Futebol.

[...] De fato, a expressão “jogar bola” é utilizada somente quando referida ao futebol e não às outras modalidades que também utilizam a bola, como voleibol ou o basquetebol. (DAOLIO, 2006, p. 131)

A sociedade brasileira está tão introduzida no mundo do futebol, que chegou ao ponto de utilizar diversas expressões futebolísticas no seu linguajar diário. Expressões ou gírias que se tornaram corriqueiras ao entendimento de toda a população tupiniquim, não importando se você faz parte de um grupo que convive com este tipo de linguagem ou não.

É interessante observar como nosso cotidiano está impregnado de termos futebolísticos, tais como “pisar na bola”, “fazer o meio de campo”, “dar um chute”, “bater na trave”, “fazer um gol de placa” e

assim por diante. Estas gírias são utilizadas por todos, mesmo aqueles que não são torcedores fanáticos. O fato é que essas expressões foram incorporadas pela sociedade brasileira, tendo claro o significado no cotidiano de todas as pessoas. (DAOLIO, 2006, p. 142)

Grande parte desta influência no vocabulário se deve ao alcance das mídias, principalmente a radiofônica, que se utiliza de uma linguagem “desviante” ¹¹. Este tipo de linguagem é bem típico nas transmissões de futebol, onde o agente comunicador procura através de um linguajar diferenciado entreter o seu ouvinte.

[...] os meios de comunicação de massa criam, alteram, utilizam e disseminam essa linguagem típica, fazendo com que seu uso se generalize em todos os demais segmentos da sociedade. (FEIJÓ, 1994, p.59)

A linguagem utilizada pelos comunicadores radiofônicos é diferente da linguagem que observamos nas mídias impressas, televisiva e na atualidade a da internet, pois estas ferramentas de comunicação não necessitam instigar o imaginário do seu consumidor, estes possuem uma “linguagem imagética” (PIRES, 2002).

Objetivando atingir a massa, a imprensa radiofônica luta avidamente para criar um hábito entre o público consumidor, representado pelos ouvintes, vendendo um produto – a transmissão das competições – através de uma linguagem altamente estereotipada e redundante, abundante em sinônimos, que ao invés de revelar uma pobreza de imaginação. (CAPINUSSU, 1988. p.16)

Na mídia impressa o jornalista tem um espaço determinado para desenvolver suas idéias sobre o assunto de sua editoria, este normalmente utiliza uma linguagem diferente da observada nos demais meios de comunicação, embora tenha absorvido alguns vocábulos essencialmente das mídias televisivas e radiofônicas. No entanto este meio de comunicação por sua característica faz com que ele se utilize de informações mais concisas e coerentes, já que neste pequeno espaço o jornalista ou colunista tem que apresentar além do seu ponto de vista o ponto de vista do seu

¹¹ Linguagem desviante é quando há uma quebra nas normas impostas a qualquer outro tipo de transmissão. Até mesmo as reportagens de outras modalidades. (CAPINUSSU, 1988)

contratante. Tudo isso se utilizando de uma linguagem culta para que seja compreendida por todos os níveis da sociedade.

Quando se pensa na linguagem televisiva é necessário se imaginar na frente de uma TV, esta que lhe possibilita observar sem a necessidade de compreender o que é transmitido através da linguagem oral. No entanto como estratégia os meios de comunicação televisivos utilizam-se da linguagem oral para fixar a sua versão do acontecido, pois as imagens por si só já apresentam o que se precisa saber. Porém através de comentaristas e narradores a mídia televisiva consolida o seu ponto de vista e assim entretêm o telespectador.

Para finalizar, a linguagem da internet possibilita ao comunicador ter uma maior velocidade para apresentar suas idéias e com uma “melhor qualidade” que os outros meios, pois permite ao jornalista noticiar algo através da escrita, do áudio-visual e juntamente fazer *links* com assuntos que estão relacionados. No entanto esta velocidade da informação pode fazer com que ao noticiar, o responsável cometa alguns erros gramaticais ou ortográficos e “barrigas”¹² além de não problematizar devidamente o assunto. O que foi apresentado anteriormente como esporte “da” mídia, na qual a matéria pode não passar de mais uma falação esportiva, deixando as notícias empobrecidas de informações necessárias.

Ao perceber todas essas peculiaridades presentes na transmissão das notícias pelos meios de comunicação, conseguimos perceber o quanto estamos susceptíveis às notícias. Pois mesmo utilizando essas diferentes linguagens, muitas vezes deficitárias, nos utilizamos de vocabulários que a mídia nos apresenta.

Esta influência linguística nos é possibilitada através da zona¹³ em que os xerifes¹⁴ das mídias impõem aos torcedores¹⁵, para que esses não varram a área¹⁶ fazendo com que a zebra¹⁷ se instaure na Partida¹⁸ deles.

¹² O termo "barriga" no jornalismo significa notícia mentirosa.

¹³ Zona; Bagunça, confusão: fazer uma zona na defesa do adversário. (CAPINUSSÚ, 1988, p.124)

¹⁴ Xerife; Jogador que defende sua área com violência e imbuído de autoridade (CAPINUSSÚ, 1988, p. 123)

¹⁵ Torcedor; Aquele que torce por seu clube: manifesta publicamente sua simpatia por um clube ou por um time. (CAPINUSSÚ, 1988, p. 120)

¹⁶ Varrer a área; Limpar a área com um chute sem direção. (CAPINUSSÚ, 1988, p. 122)

¹⁷ Zebra; Situação em que um time considerado fraco vence outro mais forte, contrariando todas as previsões; azar; azarão. (CAPINUSSÚ, 1988, p. 124)

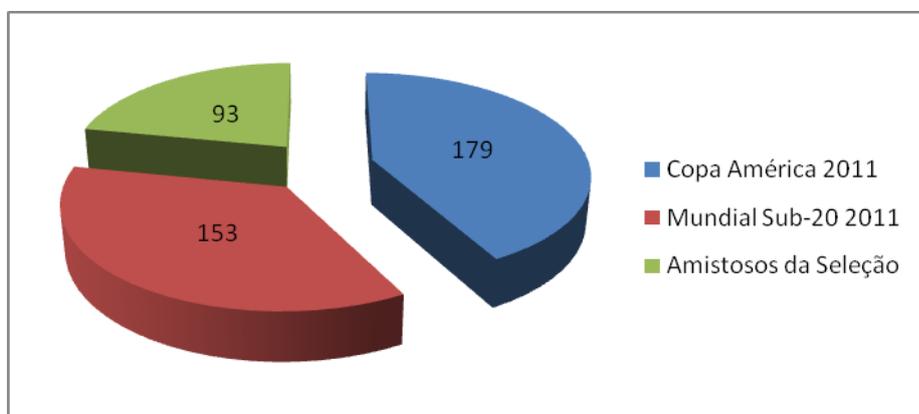
¹⁸ Partida; Jogo. (CAPINUSSÚ, 1988, p. 102)

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados desta pesquisa foram coletados, conforme apresentado na metodologia, junto aos portais de convergência de empresas de comunicação, tendo como principal o portal do grupo Globo (globo.com, g1.globo.com, globoesporte.globo.com), por percebermos que esta possui grande influência nos pensamentos e ações da CBF, além dos portais da UOL (uol.com.br) e Record (r7.com) para realizar um contraponto de idéias.

Os dados foram coletados nos períodos delimitados (Copa América de Futebol (1 de julho / 24 de julho), Campeonato Mundial 20 de Futebol (29 de julho /20 de agosto) e Amistosos da Seleção Brasileira) na metodologia, na qual se obteve um número total de 425 matérias junto aos portais do grupo Globo, UOL e Record, no entanto esta primeira etapa foi realizada com o objetivo de não perder nenhuma matéria relacionada a Seleção brasileira durante estes momentos.

Gráfico 2 – Distribuição do total de matérias conforme os eventos analisados



Fonte: Elaborado pelo autor (2012)

A partir da leitura exploratória, na qual fomos à procura de matérias que tivessem em seu corpo algo relacionado ao objeto de estudo da pesquisa que se percebeu como a mídia está trabalhando para a formação da nova imagem identidade da Seleção brasileira.

A partir daí, excluímos de nossas análises matérias que tratavam apenas de uma chamada para o jogo, matérias que apresentavam a equipe adversária do selecionado brasileiro, matérias que tratavam do andamento da competição, etc.

Com isso chegamos a novos números, que representaram o efetivo *corpus* de análise, num total de 294 matérias assim distribuídas: Copa América 2011, 112 matérias, Mundial Sub-20 2011, 106 matérias e Amistosos da Seleção, 76 matérias.

Estas quantidades já nos fazem pensar em algumas hipóteses como, por exemplo, o menor número de matérias na categoria Amistosos da Seleção pode ter acontecido pelos resultados obtidos pelo selecionado brasileiro, resultados esses que não obtiveram nenhuma expressividade, ganhando ou empatando de equipes pequenas e perdendo para as equipes maiores.

Já o elevado número de matérias relacionadas ao selecionado sub-20 de futebol, pode ser uma representação ou resposta pelo futebol apresentado por esse selecionado no início do ano de 2011 no campeonato sul-americano sub-20 de futebol, na qual apresentaram um belo futebol ao comando do jogador santista Neymar, do são-paulino Lucas e das revelações Oscar (Internacional) e Henrique (São Paulo).

Quanto ao número de matérias veiculadas durante a Copa América 2011, pode-se considerar um número razoável já que o selecionado canarinho teve o final da sua participação interrompida logo nas quartas de finais.

Outro ponto importante para compreender esta formação é que durante todo o período do mundial Sub-20 não foi postada nenhuma matéria sobre este selecionado vindo de outro veículo da rede globo a não ser o globoesporte.com, este que é a redação responsável pelo esporte dentro do portal globo.com. Isto significa que o SporTV não achou relevante pautar a Seleção sub-20 nas suas matérias ou o Globo.com não sentiu a necessidade de postar algo sobre esse assunto. Sendo que mesmo com a péssima campanha do plantel brasileiro, as principais matérias vindas das diferentes repartições foram postadas no portal sobre os jogos realizados e matérias que diziam respeito a única equipe que apresentou um futebol digno brasileiro foi excluída.

A partir destes dados discutiremos as possíveis contribuições da mídia junto da Seleção brasileira de futebol para a formação/atualização da identidade nacional, através de uma análise separada dos eventos e por último realizando uma reflexão sobre o conjunto do material tecendo relações entre as seleções.

3.1 COPA AMÉRICA: UMA DERROTA MELANCÓLICA

Ao realizar o alongamento ao lado de uma das balizas e observar mais uma penalidade perdida pelo volante Elias, o arqueiro se dirigiu ao preparador Francisco Cersósimo e disparou. [...] - Se formos para os pênaltis nessa Copa América, nós estamos f... – disse o goleiro, que na época não se intimidou com a presença dos jornalistas atrás de uma das traves para dar tal opinião em um tom que era difícil saber se estava falando de brincadeira ou não. (Julio Cesar – goleiro da Seleção brasileira)¹⁹

O selecionado canarinho foi para a disputa da Copa América com suas estrelas momentâneas, estas que tinham sido tão desejadas para jogar Copa do Mundo de 2010, Neymar, Ganso, Pato e Lucas.

Porém, em terras argentinas, o selecionado participou de quatro partidas, deixando a competição logo nas quartas de finais, mesmo destino que a Seleção teve durante a Copa do Mundo do ano anterior. Além disso, a forma melancólica da sua derrota, com a perda de quatro penalidades, também contribuiu para o descrédito daquela seleção.

O time não apresentou nenhum respaldo durante os jogos, realizando sempre partidas sem motivação e garra, muito diferente do que foi proposto para esse novo selecionado que pretendia retomar as características do futebol brasileiro.

Lúcio, o zagueiro e capitão da seleção, ao perceber essa falta de comprometimento de alguns jogadores, “soltou o verbo” na entrevista coletiva que participou logo após o segundo empate do time na competição.

Não são só três que vão fazer a diferença. Acredito que o principal da Seleção Brasileira é, e sempre foi, a força do grupo, a união... Temos de preservar a seriedade e o comprometimento na Seleção Brasileira. O símbolo que está na frente da camiseta é mais importante do que o nome que está atrás²⁰. (Lúcio, capitão da Seleção brasileira)

¹⁹ Matéria veiculada no Globoesporte.com – Brincadeira ou não, Julio César previa péssimo aproveitamento nos pênaltis. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2011/07/brincadeira-ou-nao-julio-cesar-ja-previa-pessimo-aproveitamento-nos-penaltis.html>> Acesso em 21 de maio de 2012.

²⁰ Matéria Veiculada no globoesporte.com Lúcio dá o recado: Símbolo na frente é mais importante que o nome atrás. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2011/07/lucio-da-o-recado-simbolo-na-frente-e-mais-importante-que-o-nome-atras.html>> Acesso em 21 de maio de 2012.

A resenha²¹ de Lúcio na coletiva de imprensa se deu pela falta de vontade e preocupação com os negócios extra-campo em que alguns jogadores do selecionado estavam passando. Jogadores novos que estavam sendo cotados para ir jogar em grandes times da Europa ou até para voltar a jogar no Brasil.

Em sua crítica Lúcio tinha como objetivo chamar a atenção da mídia que o selecionado não está formado somente pelos três jogadores renegados do ex-técnico e sim por um conjunto no qual todos precisam trabalhar para alcançar um objetivo comum.

Mesmo com todas as críticas impostas ao selecionado da era-Dunga, este time tinha grande força de conjunto, na qual todos os jogadores estavam unidos a procura do título mundial. Após ter vencido quase todas as competições que participaram, mesmo com a falta de atributos característica brasileiros na apresentação do futebol, a característica da religião esteve bem presente no antigo selecionado.

Na era Mano Menezes, essa é a primeira vez que Anselmo Alves aparece na Seleção. E mesmo assim, com restrições. O treinador já havia avisado que não permitiria reuniões religiosas dentro da concentração, como ocorria sob o comando de Dunga. Por isso, Lúcio o encontrou em um lugar público, no restaurante do hotel (Matéria veiculada dia 7 de julho de 2012)

Entretanto este novo selecionado rechaçou a forte presença religiosa na concentração dando lugar a um clima mais informal de bate-papos, brincadeiras, jogos de videogame e conectados no mundo virtual através das redes sociais, nas quais os jogadores tem o costume de divulgar o que estão pensando e fazendo no seu tempo ocioso.

Como pode ser visto em uma matéria que Daniel Alves e Neymar postam em seus *twitters* informando que não iriam assistir à partida entre Argentina e Colômbia, que poderia ser um adversário do selecionado dependendo do andamento da competição para assistir a novela produzida pela rede Globo.

A nossa preocupação é com o Paraguai. Mas não vamos ver esse jogo porque "Insensato Coração" está bombando. Não podemos perder o capítulo. No momento que estivermos analisando os

²¹ Em uma linguagem futebolística resenha é quando em uma conversa entre jogadores um fala alguma coisa importante para o outro.

adversários vamos analisar bem, mas no momento estamos pensando no Paraguai – afirmou Daniel Alves, arrancando gargalhadas dos presentes na coletiva.

Mentira que vamos perder Insensato Coração – postou o atacante para o lateral Daniel Alves, logo que chegou ao hotel em Buenos Aires. (Matéria Veiculada no dia 06/07/2012)

Esta característica de comunicação virtual se manteve durante toda a competição e se tornou uma característica marcante deste novo selecionado, diferentemente do que se via até o final da Copa da África.

Enquanto se comunicam virtualmente e realizam partidas “ridículas”²² as “estrelas” se calam como forma de demonstrar que estão envergonhados pelo péssimo futebol apresentado. Exemplo disso foi Robinho que na segunda partida da competição amargou o banco de reservas e não conversou com ninguém antes, durante ou depois desta, voltando a conversar com a imprensa somente quando retornou a equipe titular no terceiro jogo.

Eu fiquei de cara feia porque não gosto de ficar no banco de reservas. E jogador que está na Seleção Brasileira e fica feliz no banco não merece estar na Seleção²³. (Robinho – Atacante da Seleção Brasileira)

Este mesmo exemplo de fechamento para a imprensa foi observado em Neymar que sempre foi considerado por todos um jogador carismático e comunicativo, após duas atuações abaixo do esperado, teve uma reação de distanciamento, voltando a se comunicar pelo seu *microblog* somente antes do jogo contra o Equador, com a sua expressão já conhecida “#ousadiaalegria”²⁴ a mesma que ele posta sempre antes de seus jogos pelo Santos F.C. e por coincidência ou não nesta ele apresenta um ótimo desempenho.

Percebendo esta nova característica da Seleção de dar atenção aos seus *microblogs*, Mano Menezes se utiliza deste também para motivar a sua equipe, trazendo mensagens postadas no *twitter* com o tag #aloseleção, que fez parte de

²² Renato Mauricio Prado fala que o Brasil foi ridículo durante o Seleção SporTv do dia 10 de julho de 2011.

²³ Matéria Veiculada no globoesporte.com; Agora rindo, Robinho diz: ‘Jogador feliz no banco não merece a Seleção’. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2011/07/agora-rindo-robinho-diz-jogador-feliz-no-banco-nao-mercede-selecao.html>> Acesso em 22 de maio de 2012.

²⁴ Falar significado

uma campanha realizada pela CBF para dar apoio ao selecionado na Copa América. A utilização das redes sociais pelo técnico nós trás a reflexão da formação de identidade na atualidade, na qual os jovens sentem a necessidade de estar em constante atualização, neste caso através das postagens e comentários, o que para Hall (2003, p.13) significa que estamos “confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente”, então através destas novas ferramentas de comunicação é possível que haja uma identificação constante do leitor com estes pequenos textos publicados.

Figura 1 – Neymar e Robinho observando as Mensagens trazidas por Mano para motivar o time



Fonte : globoesporte.com/Autor: Ricardo Stuckert/CBF (2011)

Em tempos que o selecionado brasileiro prefere novela a jogo, *ipod* a pagode coletivo, o que seria mais atual que receber mensagens via *twitter* e imprimi-las para motivar o time da nação das chuteiras? A estratégia funcionou e o selecionado desencantou conquistando sua primeira vitória na competição.

Então, em meio às críticas que vinham sendo apontadas aos jogadores, começam a surgir matérias que voltam a apresentar os meninos do futebol brasileiro como possíveis heróis.

O **maestro** Paulo Henrique Ganso ainda não comandou uma grande **sinfonia** (sem grifos no original) na Seleção Brasileira, mas mesmo entre algumas desafinadas de sua orquestra o meia tem conseguido destaque. O camisa 10 ainda não teve uma atuação brilhante, mas

vem sendo eficiente.²⁵ (Matéria do globoesporte.com do dia 14/07/2011 as 17h55min).

Esta matéria evidencia que, mesmo sem apresentar um belo futebol, o meia é peça chave necessária ao selecionado, pois pode brilhar a qualquer momento e salvar a equipe de um vexame.

É com esses lampejos de bom futebol que o selecionado brasileiro conseguiu chegar às quartas de finais contra o Paraguai. O técnico Mano e a mídia realizaram uma comparação otimista da equipe canarinho com o time do Barcelona, o qual vem apresentando um belo futebol que no Brasil seria chamado de característico do futebol brasileiro. No entanto esta comparação se encerra somente com a maior posse de bola, pois quando se fala de finalizações e gols o Brasil deixa muito a desejar.

Esta falta de gols e domínio do jogo pôde ser visto no último jogo do Brasil na competição. O time dominou a partida, mas não conseguiu concluir ao menos uma bola no gol adversário, a partida foi à prorrogação e posteriormente à disputa de pênaltis, na qual demonstrou a pouca afinidade com a rede ao perder quatro das cobranças o que acabou com a campanha brasileira na Copa América 2011.

Figura 2 – Matéria veiculada no globoesporte.com após a derrota brasileira para o Paraguai.

17/07/2011 18h48 - Atualizado em 17/07/2011 22h57

Brasil dá vexame nos pênaltis, erra 4 cobranças e é eliminado pelo Paraguai

Seleção Brasileira domina o rival no tempo normal e na prorrogação, mas não marca e dá adeus à Copa América nas quartas de final em La Plata

Por Leandro Canônico
Direto de La Plata, Argentina

Tweetar 408 | Recomendar 4,4 mil



A **Seleção Brasileira** criou chances, dominou o Paraguai e teve sua melhor apresentação na era Mano Menezes, mas deu vexame na hora da decisão por pênaltis e está eliminada da **Copa América**: após perder as quatro cobranças que teve (Elano, Thiago Silva, André Santos e Fred, assista no vídeo ao lado), o Brasil foi derrotado por 2 a 0 pelos paraguaios e caiu nas quartas de final do torneio neste domingo, em La Plata, depois de um 0 a 0 no tempo normal e na prorrogação.

Fonte: globoesporte.com/Autor: Leandro Canônico (2011)

²⁵ Matéria veiculada pelo globoesporte.com; Ainda sem brilhar, Ganso mostra eficiência e afina a orquestra do Brasil. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2011/07/ainda-sem-brilhar-ganso-mostra-eficiencia-e-afina-orquestra-do-brasil.html>> Acesso em 22 de maio de 2012.

Com a premissa de uma possível desclassificação, o técnico brasileiro optou por poupar as suas peças-chaves Neymar, Ganso e Pato que foram substituídos durante a partida, para que não houvesse nenhuma ligação deles com uma derrota, já que eles serão cotados (e reservados) como heróis do futuro na equipe de Mano Menezes.

A necessidade de acoitar os seus “craques” vêm não somente por eles serem jovens e não estarem preparados para a pressão de uma desclassificação e da possível nomeação da seleção de um deles, mas também pela pouca perspectiva de formação de um ídolo pela mídia que apostava toda suas fichas nesses sujeitos. Lemos (2002) comenta os estudos sobre personagens da mídia que mostram a formação e substituição dos ídolos, esta que se dá pela intensa exposição da imagem do sujeito nas matérias veiculadas pelos meios de comunicação

Essa exibição depende do consentimento dos jogadores, que adotam comportamentos favoráveis à sua transformação em personagens, certamente como parte de um cálculo sobre as vantagens proporcionadas à carreira pela construção de determinada imagem pública. (p.115)

3.2 MUNDIAL SUB/20: UM LAMPEJO DE ESPERANÇA?

“Eles não tem medo de pressão. Tampouco da responsabilidade que carregam no peito esquerdo em formato de um escudo. A Seleção Brasileira sub-20 que se prepara para o Mundial da Colômbia, disputado a partir do fim do mês, tem a sua ‘Tropa de Elite’ como um de seus pontos mais fortes.”

Em um ano de escassas vitórias, o Selecionado deu a população brasileira um pouco de alegria, consagrado como campeão Sul-Americano e Mundial, apresentando um futebol brasileiro com características comparadas a equipe principal.

No plantel, jovens atletas que apesar da pouca idade já assumem papéis importantes em suas equipes no Brasil e na Europa; por exemplo, alguns jogadores convocados foram liberados pela comissão técnica para ajudar suas equipes na campanha do campeonato brasileiro antes da viagem para a Colômbia.

Nas duas competições disputadas pela equipe a base foi mantida, havendo algumas substituições que os meios de comunicação divulgaram como uma perda para o time brasileiro, como por exemplo, os convocados para a Seleção principal Neymar e Lucas, grandes estrelas durante a competição continental. Esta não ida para a Colômbia fez com que a equipe perdesse um pouco de prestígio e reconhecimento da mídia e das populações brasileira e colombiana.

A idolatria do público feminino com Neymar já ultrapassou fronteiras. [...] mas foi na Granja Comary onde se atestou o seu enorme apelo [...] a garotada treinada por Ney Franco encontrou uma rotina muito mais tranqüila em relação à época da Sul-Americano, [...] sem a famosa gritaria nas grades coladas ao campo de treinamento. (Matéria do Globoesporte.com do dia 22/07/2011 as 15h00)

Eu vi o que ele fez no Sul-Americano e na Libertadores. O povo viu. Se ele viesse jogar pelo Brasil eu tenho certeza de que venderia muito mais. – disse Llamas (Matéria globoesporte.com do dia 24/07/2011 as 12h00)

Estes são exemplos evidenciados pela mídia como forma de expressar o que sentiam com a não presença dos dois, sabendo que com a presença deles a repercussão e a audiência seriam muito maiores; da mesma forma que faziam deste fator uma possível desculpa para qualquer fracasso que pudesse acontecer, já que o time estava sem suas grandes estrelas.

No entanto a equipe de Ney Franco não se abalou com o que a mídia falou sobre a não ida dos “ídolos” sub-20, e criou sua própria identidade; formaram um grupo responsável, com objetivos traçados. Muitos viram aquela como a oportunidade de mostrar seu potencial para o mundo, bem como para o técnico Mano Menezes que comandará o selecionado olímpico onde todos desta equipe pretendem estar.

Com objetivos traçados, a equipe ainda tem sobre si a pressão de jogar bem e salvar o futebol brasileiro no ano de 2011. Sabendo disso jogadores e comissão técnica tinham bem claro que:

[...] a torcida sempre quer ver show, jogando bonito, isso é típico do futebol brasileiro. Mas quando se está em um campeonato mundial queremos a vitória a todo custo. Tentaremos ao máximo não fugir das características do futebol brasileiro para conseguir isso. Somos o país do futebol e cobrados por isso, por um grande desempenho em qualquer lugar. Sabemos que tem que ser assim desde pequenos

e temos essa chance de fechar 2011 com um título para o Brasil – Bruno Uvini (Matéria globoesporte.com do dia 26/07/2011 às 8h28min)

Para a população brasileira não era apenas mais um título, mas sim o título do ano 2011, já que todos os outros selecionados perderam seus campeonatos; Sub-17, principal feminina e principal masculina, o que fez recair a pressão sobre os garotos da Sub-20 de honrar a nação do futebol.

Foi com esta perspectiva de honrar a pátria, jogar bonito e criar uma identidade própria, superando o fantasma das estrelas que não estavam na equipe, que a Seleção Sub-20 desembarcou na Colômbia para disputar o Mundial.

Logo no primeiro jogo, sob o olhar de 49.612 espectadores em sua maioria com camisa amarela (colombiana ou brasileira), a seleção brasileira não rendeu o esperado. O empate com a equipe do Egito deixou um clima de desconfiança no ar, principalmente por parte da população colombiana que esperava ver o futebol arte demonstrado no Sul-Americano.

Com a premissa da desconfiança, a equipe de Ney jogou seu segundo jogo e arrancou aplausos dos torcedores que se faziam presentes. A mídia aproveitou o jogo para colocar como chamada para matérias como se esse jogo fosse a ‘estréia’ do Brasil na competição, excluindo o primeiro jogo do currículo canarinho.

Figura 3 – Títulos da matéria do pós-jogo Brasil e Áustria pelo Mundial Sub/20

<p>02/08/2011 09h00 - Atualizado em 02/08/2011 09h00</p> <p>Brasil avalia ‘estrela’ no Mundial: ‘Ainda podemos jogar muito melhor’</p> <p>Técnico Ney Franco se mostra feliz com atuação na vitória sobre a Áustria, mas promete cobrar mais. Jogadores veem evolução conforme a competição</p> <p>Por Victor Canedo Direto de Barranquilla, Colômbia</p>
--

Fonte: globoesporte.com/Autor: Victor Canedo (2011)

Com títulos críticos, mas ao mesmo tempo otimistas, a mídia chamou a atenção para o futebol tão esperado pela população brasileira, o futebol “*tupiniquim*” vinha se concretizando, pelos pés de jogadores pouco conhecidos, como Phillipe Coutinho (Inter de Milão), Danilo (Santos), Oscar (Internacional de POA), Henrique (São Paulo), todos fundamentais em seus clubes, mas com pouco reconhecimento midiático e popular.

O reconhecimento e a identidade do selecionado foram construídos a cada partida, através de boas atuações e demonstração de garra; a equipe foi elaborando uma nova imagem e apagando aquela de uma equipe representada por uma só pessoa.

Este distanciamento da identidade adquirida no Sul-Americano fez com que a Seleção sub-20 adquirisse diferentes identidades, atribuídas pela imprensa brasileira e latinoamericana: *i) Seleção Música*, *ii) Seleção Guerreira*, *iii) Seleção Carismática* e *iv) Seleção Virtual*.

i) Seleção Música; com as boas atuações a equipe conquistou a imprensa colombiana que a caracterizou como uma orquestra, regida por Phillippe Coutinho, (que para nós brasileiros seria melhor se fosse comparada com uma bateria de escola de Samba, nos compassos regidos por Phillippe Coutinho).

Figura 4 – Jornal de Barranquilla destaca: “carnaval de gols”



Fonte: globoesporte.com/Autor: Victor Canedo (2011)

ii) Seleção Guerreira; os jogadores se sacrificaram para alcançar um objetivo comum a todos, mesmo machucados os jogadores preferiram ficar em campo para ajudar os companheiros.

Figura 5 – “Henrique e Gabriel, os ‘guerreiros’ que superaram a dor na sub/20
Montagem utilizando a imagem de divulgação do filme 300



Fonte: globoesporte.com/Autor: Editora de Arte (2011)

iii) *Seleção Carismática*; no decorrer da estada nas cidades colombianas o selecionado foi criando amizades e admiradores; mesmo com jogadores desconhecidos, os conterrâneos fizeram a festa para o time dentro e fora de campo, incentivando e pedindo autógrafos.

Figura 6 – Agradecimento ao reconhecimento do time pelos moradores de Barraquilla



Uvini agradece aos fãs em Barranquilla

Fonte: globoesporte.com/ Autor: Rafael Ribeiro/CBF (2011)

iv) *Seleção Virtual*; jogadores passam grande parte do seu tempo vago jogando vídeo-game na concentração, aprendendo jogadas que seriam possíveis

apenas no vídeo game e na disputa de torneios entre eles, mas que foram utilizadas nas partidas como forma de improviso que deu certo.

Figura 7 – Coutinho e Oscar em uma de suas partidas de vídeo-game concentração em cada detalhe



Fonte: globoesporte.com/ Autor: Rafael Ribeiro/CBF (2011)

Mesmo com a pressão e o não reconhecimento inicial, o selecionado brasileiro Sub-20 construiu sua identidade, chegando ao final da competição como grande favorita ao título, o que veio a acontecer juntamente com o reconhecimento do seu estilo de jogo (Bonito e com raça).

Essa geração já demonstrou no Sul-Americano e nesses jogos do mundial que é vencedora e tem potencial enorme. O povo brasileiro pode torcer com todas as forças, pois tenho certeza de que não vai se decepcionar. (Lateral Danillo da sub20, Matéria veiculada no dia 19/08/2011 no globoesporte.com)

3.3 AMISTOSOS DA SELEÇÃO: A NECESSIDADE DE RENOVAR E O POUCO TEMPO PARA ENTROSAR

O selecionado brasileiro realizou 10 amistosos em 2011, encerrando o ano sem uma identidade marcante, diferente do que era esperado para esse ano, teve como objetivo a renovação do time e o ressurgimento do futebol bonito.

Foram realizados jogos com as mais diversas seleções durante o ano, seleções de expressão no *hall* do futebol mundial como França, Holanda e

Alemanha, seleções medianas como Escócia, Romênia, Gana, Costa Rica e México e selecionados sem nenhuma expressão como Gabão e Egito.

Como estávamos em um ano de renovação, o mais correto seria começar jogando com os selecionados mais fracos, para encaixar uma equipe e depois partir para jogos com seleções experientes e perceber como o selecionado se portaria. No entanto não foi isto que aconteceu. Logo no primeiro semestre de 2011, jogos contra França, Escócia, Holanda e Romênia demonstraram que a equipe brasileira teria muito trabalho pela frente.

A seleção brasileira começou derrotada pela França (9/fev/2011), os carrascos brasileiros nos últimos anos. O jogo aconteceu na França, e o Brasil foi representado por uma equipe armada apenas com jogadores que atuavam na Europa.

No final de março o selecionado atuou em sua segunda partida contra outra equipe europeia (28/mar/2011), porém desta vez o técnico Mano pode contar com os jogadores que atuavam no Brasil e que não estavam junto do time Sub-20. Com esta possibilidade o técnico chamou Neymar e Lucas que estiveram na Seleção de base na primeira convocação. Neste jogo o santista pode apresentar um pouco do seu futebol.

Não sei se é cartão de visitas, mas é só uma palhinha - avisou o jogador, dando a entender que os ingleses e os torcedores da Seleção Brasileira ainda verão muitos lances nos próximos anos. (Matéria globoesporte.com do dia 28/03/2011 às 9h19)²⁶

Este jogo não foi marcado somente pela boa apresentação de Neymar que deu uma “palhinha” marcando dois gols, como marcou a volta do capitão Lúcio para a equipe, firmando o início da mescla entre renovação e experiência a procura de resultados. Visto que para torcedores brasileiros é inadmissível ter uma Seleção que não ganhe todos os jogos já que “somos” a nação de chuteiras.

O selecionado canarinho conseguiu apagar a derrota no primeiro jogo e começou a formar a equipe para o terceiro amistoso da temporada, este que serviu como jogo preparatório para o grupo convocado para a Copa América. Porém, este

²⁶ Matéria do globoesporte.com - Neymar, sobre atuação: ‘Não sei se é cartão de visitas, mas é uma palhinha’. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2011/03/neymar-sobre-atuacao-nao-sei-se-e-cartao-de-visitas-mas-e-uma-palhinha.html>> Acesso em 28 de maio 2012.

terceiro jogo também marcou a volta do selecionado brasileiro as terras *tupiniquins* em Goiânia no estádio Serra Dourada no dia 4 de junho de 2011. O jogo contra a Holanda teve um gosto de “revanche amarga” já que a equipe brasileira não conseguiu a vitória. Durante a preparação para este jogo, houve treinamento forte para mostrar serviço ao técnico Mano, pois sabiam que este era o penúltimo jogo antes da escalação para a Copa América.

Mano considerou que o selecionado brasileiro teve dois momentos durante a partida: primeiro tempo regular, na qual o arqueiro brasileiro teve que trabalhar bastante realizando boas defesas. E um segundo tempo muito bom, onde os jogadores acertaram a marcação e o time produziu boas oportunidades.

O adversário (Holanda) era acima da média. Não se pode desconsiderar em um jogo de futebol quem você está enfrentando. Você precisa repetir jogos com adversários como esse. Esse é o caminho do amadurecimento. Às vezes, você pode posicionar a equipe e se sair bem contra adversários de menor qualidade. Saio do jogo com a Holanda pensando que taticamente o Brasil pode jogar assim [...] (Matéria globoesporte.com do dia 04/06/2011 às 20h21min)²⁷

No entanto, se o caminho do amadurecimento da equipe de Mano foi acontecendo durante o ano, o nível técnico dos adversários foi diminuindo. Na quarta partida, a Seleção jogou contra a Romênia (7/jun/2011) um jogo festivo para a despedida de Ronaldo Fenômeno.

Figura 8 – Título da Matéria do globoesporte.com após o jogo Brasil e Romênia que marcou a despedida de Ronaldo da Seleção Brasileira²⁸



Fonte: globoesporte.com/Autor: Leandro Canônico e Márcio Iannacca (2011)

²⁷ Matéria do globoesporte.com - Mano analisa empate: Primeiro tempo regular. Segundo, muito bom. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2011/06/mano-analisa-empate-primeiro-tempo-regular-segundo-muito-bom.html>> Acesso em 29 de maio de 2012.

²⁸ Matéria do globoesporte.com- Brasil bate Romênia, mas só empolga com Ronaldo em campo. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2011/06/selecao-bate-romenia-mas-so-empolga-com-ronaldo-em-campo.html>> Acesso em 29 de maio de 2012.

Sem mostrar um bom futebol, valeu somente pela festa de despedida do fenômeno; a torcida pediu por Lucas durante o segundo tempo na esperança de ver um bom futebol do garoto são paulino, no entanto este só entrou aos 21 minutos quando a torcida, em sinal de protesto ao time, pedia que Ronaldo voltasse, pois jogaria melhor que a equipe que estava em campo.

Ao encerrar o primeiro semestre o selecionando não tinha uma identidade, sem um camisa 10, a qual normalmente dita o ritmo da equipe. Sem esta imagem definida, a mídia elegeu Neymar como astro da equipe, pelo fato de realizar belas jogadas individuais, mostrando lampejos do que seria o futebol brasileiro.

A agenda da equipe brasileira no segundo semestre foi composta por 6 amistosos, no qual o primeiro adversário foi a equipe alemã (10/ago/2011) uma equipe tradicional de nível técnico alto. Esta conquistou a vitória sobre o selecionando brasileiro por 3 a 2, fazendo com que o time seguisse a procura da sua primeira vitória em clássicos. O jornalista Alex Escobar, apresentando o “Placar da Rodada” no Jornal da Globo, apresentou os gols do jogo e trouxe uma frase do jornal alemão *Der Spigle*; “o Brasil em campo é certeza de bom futebol, mas hoje quem deu show foi a Seleção alemã”. Isso demonstra que o Brasil continua sendo reconhecido pelo futebol bonito, mesmo não sendo a realidade atual.

Após o jogo contra a equipe nacional alemã, o selecionado brasileiro não teve mais derrotas no ano de 2011, porém não realizou mais jogos com equipe do calibre técnico da Alemanha ou França.

Jogos contra Gana (05/set/2011), Costa Rica (07/out/2011), México (11/out/2011), Gabão (10/nov/2011) e Egito (14/nov/2011) não animaram os torcedores brasileiros, da mesma forma que não entusiasmaram a mídia nacional principalmente a rede Globo, parceira da CBF.

Desta forma no último jogo do selecionado no ano de 2011, enquanto acontecia um jogo apático o narrador Galvão Bueno e o comentarista Carlos Casagrande começaram a fazer uma retrospectiva do ano brasileiro com a equipe principal.

[...] o nível técnico dos jogadores que ele (Mano Menezes) tem, que está disponível para ele não é grande coisa, mas eu acho, por exemplo, esse ano o Brasil termina em baixa; fez uma péssima Copa América, foi eliminado assim, deprimente da forma que foi aquele

resultado contra o Paraguai, não teve grandes jogos, teve uma vitória contra a Argentina com jogadores convocados que só jogam no Brasil ou na Argentina também, não teve a Seleção completa nem deles nem nossa. Então não teve nenhum resultado expressivo, uma coisa que entusiasmasse tanto o torcedor brasileiro quanto as pessoas no mundo, né, as pessoas que acompanham o futebol no mundo. [...] (Carlos Casagrande no último jogo da Seleção brasileira contra o Egito – 14/Nov/2011)

O narrador Galvão Bueno também mostrou toda sua insatisfação com as apresentações do time com as equipes que o Brasil estava enfrentando.

[...]aí você vê um time neste nível, que está se apresentando aí, e que está ganhando de 2 a 0.[...] Brasil vai fechando pelo menos com vitória essa participação de um ano de um time, que concordo com o Casagrande, não pode ser considerado com um ano altamente positivo nem mesmo positivo para o futebol brasileiro. Tá certo, tem que fazer experiências, se reestruturar, mas vamos aguardar 2012 que venham jogos mais difíceis jogos mais duros, que a Seleção brasileira possa se apresentar com o time completo [...]Eu gostaria muito que a CBF, através do presidente Ricardo Teixeira, exigisse que os donos dos direitos, aqueles que escolhem - eu não me canso de dizer é um grupo de capital árabe representado na escolha dos jogos[...] na escolha dos jogos com uma firma na Suíça que escolhe e marca os jogos, tem já os jogos do Brasil comprados que faz um World tour, dos jogos brasileiros pelo mundo - então, que exigisse que os adversários fossem adversários de maior nível, mais gabaritados com mais categoria. Por exemplo, nesta data vou dar alguns exemplos de alguns confrontos. Por exemplo, Inglaterra x Espanha, Holanda x Suíça, Itália x Polônia. Brasil não tem que jogar com Gabão, me desculpe, mas não tem.

Este bate-papo entre os dois aconteceu no decorrer do segundo tempo, em meio à narrativa do jogo eles comentaram os jogos e a pouca representação que o selecionado adquiriu neste ano.

Durante o ano, a pouca identificação da torcida e da mídia com a Seleção fez com que Mano Menezes convocasse jogadores consagrados para compor o time brasileiro na tentativa de dar uma identidade para o mesmo. Estas convocações aconteceram por aclamação das grandes torcidas como foi o caso do Ronaldinho Gaúcho ou pelo histórico que o jogador tem com a equipe canarinho, exemplo do goleiro Júlio César, que mesmo realizando partidas ruins, se manteve na posição.

3.4 EIXOS DE ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DA SELEÇÃO NA MÍDIA

Com o intuito de conceber a formação de identidade da Seleção Brasileira através de matérias jornalísticas elencamos alguns termos que podem ser pensados como eixos temáticos de modo a articular algumas comparações/contradições entre os momentos descritos, a saber: *i) renovação, ii) reaproximação da torcida iii) comunicação e iv) descontentamento.*

i) *Renovação*: como o principal objetivo neste início de ciclo era renovar o elenco e o estilo de jogo, Mano Menezes estreou o ano preferindo convocar jogadores que não possuíam tradição com a equipe nacional, mas que estavam em alta com os torcedores de seus clubes. Na medida em que os meses foram transcorrendo a renovação perdeu força e causou críticas vindas da torcida apoiada pela mídia exigindo resultados. O que gerou uma nova mediação do técnico que optou por convocar jogadores “lendários” da torcida verde e amarelo para uma perspectiva de amadurecimento dos mais novos.

Como última esperança de renovação as boas apresentações da Seleção Sub20 geraram certa expectativa para ver estes garotos no plantel principal. O que aconteceu com certa timidez na convocação do lateral Danilo para o amistoso contra Gana.

ii) *Reaproximação da torcida*: Na procura por religar a torcida ao selecionado, o comandante elegeu como prioridade, após os maus resultados, reerguer a imagem desprestigiada desta nova Seleção, convocando os jogadores exaltados pelos torcedores brasileiros.

Então Ronaldinho Gaúcho, Robinho, Júlio César e Lúcio voltaram a ser convocados com o intuito de ajudar na formação dos novos jogadores e assim assumiram a responsabilidade de comandar a Seleção para a reconciliação com a torcida.

iii) *Comunicação*: Este eixo transpassou os diferentes selecionados oportunizando tecer uma comparação entre as diferentes maneiras de utilizar as redes, enquanto alguns aproveitavam para postar o seu dia a dia, outros se utilizavam de maneira a se aproximar mais da população brasileira. O Twitter se fez grande responsável por esta comunicação informal entre jogadores e torcedores. A utilização das redes sociais pelo jogadores foi percebida pelos dirigentes que se utilizaram destas para aproximar mais o elenco da nação brasileira, através de

estratégias para motivação da equipe. A utilização destes meios pode ser observada também pelo aspecto de jovialidade do selecionado que estão de certa forma inseridos diariamente nas novas tecnologias. Este aspecto seria uma maneira de justificar e comprovar a renovação da Seleção, fornecendo-a características mais modernas.

iv) *Descontentamento*: A mídia (rede Globo) deixou claro o seu descontentamento com as aparições do time canarinho no ano de 2011, na voz dos seus dois principais comentaristas Galvão Bueno e Casagrande durante o último jogo de 2011 contra o Egito. Comentários impostos por eles no decorrer da partida reclamando dos amistosos realizados contra equipes tecnicamente mais fracas e que agregavam pouco valor mercadológico fizeram com que a emissora responsável pelos direitos de transmissão dos jogos da Seleção criticasse ao vivo o presidente da CBF e a empresa responsável por agendar os jogos brasileiros pelo Mundo.

Estas críticas podem ser entendidas através dos estudos de esporte da mídia, na qual mostram que os meios de comunicação privilegiam os interesses econômicos em detrimento do esporte, quer dizer que para a rede Globo não importa como é dada formação do time desde que este chame a atenção do público e traga mais audiência.

Então o “bate-papo” dos comentaristas que escalavam e retiravam jogadores a fim de formar uma equipe mais atrativa que apresentasse um futebol mais característico para os telespectadores tinha o intuito de que os receptores se identificassem com o time que eles propunham, numa tentativa de reconhecimento do povo pela equipe com identidade tipicamente brasileira e passassem a se conectar mais na emissora a procura de mais informações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar os estudos que compõem este trabalho, pode-se compreender como os meios de comunicação vêm tratando a questão da renovação da imagem da seleção brasileira de futebol. Na medida em que isso ocorre, a mídia oferece seus produtos de modo a transpassar sua opinião ao receptor/torcedor de forma interativa e “convincente”.

Nesta perspectiva, observamos o futebol como um esporte-da-mídia, extremamente telespetacularizado, com notícias e programações de entretenimento que são veiculadas diariamente através da pauta midiático-esportiva nacional, pois como esporte hegemônico no Brasil o futebol atrai grande número de torcedores/consumidores.

Embasados nisso, analisamos como a imprensa pautou a Seleção brasileira de Futebol no ano de 2011 através de seus veículos, com a finalidade de mostrar como se organizavam e eram geridas as matérias que tratavam em parte da construção/consolidação de uma nova identidade deste período tão importante (início de um ciclo mundial, fechamento do ciclo Olímpico e juntamente o princípio da formação da “Era Mano” na Seleção), que tinha como palavra de ordem a renovação/reconstrução da imagem da equipe brasileira desgastada com os últimos resultados e acontecimentos, sobretudo em 2010.

Como pautamos em nossa fundamentação teórica a Seleção como imagem/identidade nacional para o mundo, então em um período no qual o Brasil ascende a um novo patamar na cúpula mundial é de bom grado que a imagem transmitida por seus selecionado de futebol se torne mais adequada e atualizada, na medida em que seria esta a identidade da nação de chuteiras para o restante das nações. Então se fez necessária a criação da imagem de uma equipe jovial e moderna, o que aparentaria melhor o momento vivido pelo país.

Portanto, ao analisar as reportagens veiculadas pela mídia, pode-se notar a maneira ambígua que ela utilizou para falar do novo selecionado; ao mesmo momento que criticava, tecia elogios, como forma de apaziguar as suas relações com a CBF, já que a imprensa usufruía novamente do seu “lugar ao sol” ao obter informações facilitadas pela reabertura que lhes foi dada pela entidade máxima do futebol brasileiro.

Então, o que se pode observar é que durante um período a renovação foi tolerada e até incentivada pela mídia, poupando-se o novo treinador de maiores críticas. Mas ao momento em que a população começou a reclamar dos resultados que não estavam aparecendo, a mídia para não perder sua capacidade de falar por sua audiência juntou-se a grande massa e exigiu melhorias, pois seria através desta estratégia que manteria seu IBOPE. Isso nos levou à considerações sobre o conceito de Esporte da Mídia, pelo qual reconhecemos que nos meios de comunicação prevalecem os interesses econômicos imediatos, em detrimento do conteúdo, do espetáculo ou mesmo de projetos de médio prazo. O que importava mais neste caso: manter o apoio à renovação tão proclamada pela própria mídia ou assumir o discurso da grande massa consumidora e criticar em partes a renovação e exigir resultado e boas apresentações, mantendo assim sua audiência, que se julgava representada pelo discurso midiático-esportivo?

Com estas prerrogativas, a imprensa necessitou organizar suas matérias de maneira a gerar uma identidade de renovação com jogadores novos (decisão acertada da CBF), porém acolhendo os jogadores mais experientes que tinham história na seleção, jogadores postulados como “craques” e identificados pelas torcidas brasileiras.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições Setenta, 2009.
- BETTI, Mauro. **A Janela de Vidro: esporte, televisão e educação física**. 1997. 278 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação da Faculdade de Educação, Área de Concentração: Filosofia e História da Educação Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- BETTI, Mauro. Esporte na Mídia ou esporte da Mídia? **Revista Motrivivência**, Ano XII, nº 17, Educação Física, Esporte, Lazer e Mídia(1) p. 107 – 111, set./2001. Editora da UFSC. Florianópolis-SC.
- BITENCOURT, Fernando Gonçalves. Esboço sobre algumas implicações do futebol da copa do mundo para o Brasil identidade e ritos de autoridade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, n. , p.173-189, 01 maio 2009. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/541>>. Acesso em: 13 jun. 2011
- CAPINUSSÚ, José Maurício. **A linguagem popular do futebol**. São Paulo: IBRASA, 1988.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério; MOTTA, Luiz Gonzaga (orgs.). **Observatórios de mídia: olhares da cidadania**. São Paulo: Paulus, 2008.
- DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** 9 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- DAOLIO, Jocimar. **Cultura Educação Física e Futebol**. 3 ed. rev- Campinas, SP: EdUnicamp, 2006.
- ECO, Umberto. **Viagem na Irrealidade Cotidiana**. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984.
- FEIJÓ, Luiz Cesar Saraiva. **A linguagem dos esportes de massa e a gíria no futebol**. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro: UERJ, 1994.
- GASTALDO, Édison Luis. A Pátria na "imprensa de chuteiras": futebol, mídia e identidade brasileira. In: GASTALDO, Édison; GUEDES, Simoni Lahud. **Nações em campo: Copa do Mundo e Identidade Nacional**. Niterói: Intertexto, 2006, p. 87-103
- _____, Futebol midiaticizado e sociabilidade masculina: apontamentos etnográficos. In: ABA – Associação Brasileira de Antropologia 25^a, 2006, Goiânia. Reunião Brasileira de Antropologia. **Congresso: ABA – Associação Brasileira de Antropologia**, 2006.
- GIGLIO, Sergio Settani. **Futebol: mitos, ídolos e heróis**. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

GUTERMANN, Marcos. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país**. 1.ed., 1ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

HELAL, Ronaldo. Mídia, Construção da derrota e o mito do herói. In: HELAL, Ronaldo; SOARES, Antonio Jorge; LOVISOLO, Hugo. **A invenção do país do futebol: Mídia, Raça e Idolatria**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. p. 149-162.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução Susana Alexandria. 2.ed. – São Paulo: Aleph, 2009.

LE MOS, Cláudia Regina Fonseca. Visibilidade medida: personalização e promoções na cobertura de futebol. **Revista Kinesis**, Santa Maria-RS: UFSM, n. 26, p. 102-121, maio 2002.

MIRANDA, Lyana Thédiga; PIRES, Giovani De Lorenzi. Reconstruindo a Imagem/Identidade da Seleção Brasileira de Futebol: a “Era Pós-Dunga” na Mídia. **Revista da ALESDE**, v.2, n.2, p.24-41, abril/2012.

MIRANDA, Lyana V. Thédiga. **A reconstrução da imagem/identidade da Seleção Brasileira de Futebol na Era pós-Dunga**. Relatório (final) de bolsista do Programa PIBIC/CNPq/UFSC. Florianópolis: PRPE/UFSC, agosto/2011.

PINHEIRO, Daniela. O presidente. **Revista Piauí**, Rio de Janeiro, n.58, jul. 2011. Mensal. Disponível em: <<http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-58/figuras-do-futebol/o-presidente>>. Acesso em: 9 abr. 2012.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí : Ed. Unijuí, 2002 – 336 p.

SILVA, Mauricio R., PIRES, Giovani De Lorenzi. A “bolha” estourou! E daí? O Brasil é penta!!!. [Editorial]. **Motrivivência**, nº 17, p. 7-13, Set. 2001.

TV, Audiência da **Estréia do Brasil na Copa do Mundo 2010** registra audiência recorde nas tardes da Globo. Disponível em: <<http://audienciadatv.wordpress.com/2010/06/15/estreia-do-brasil-na-copa-do-mundo-2010-registra-audiencia-recorde-nas-tardes-da-globo/>>. Acesso em: 10 maio 2011.

VERISSIMO, Luis Fernando. Futebol de Rua. In: VERISSIMO, Luis Fernando. **O Cachorro que jogava na ponta esquerda**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010

ANEXOS

ANEXO A – TRANSCRIÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE O NARRADOR GALVÃO BUENO E O COMENTARISTA ROBERTO CASAGRANDE DURANTE O JOGO BRASIL E EGITO EM 14 DE NOVEMBRO DE 2011.

Galvão Bueno – Este gol não impede nós a pensar como diria o Casa Grande (CG). Na verdade, é o seguinte Casagrande, não vivemos um momento de grandeza no futebol, como tivemos protagonistas em grandes times, hoje não temos nenhum grande protagonista em nenhum grande time neste momento no futebol. Então no momento em que temos uma seleção,

(Vamos esperar esse Ataque do Egito que vem tocando bola pelo meio arisco fez o corte Davi Luiz insiste o time egípcio. A bola Batida para o Goooll e a bola sai pela linha de fundo), Então se estamos num momento que não temos toda essa fatura, não temos uma euforia, não temos o Messi, não é nosso, o Ronaldo não é nosso, sei lá Cristiano Ronaldo e outras estrelas Ibrahimovic etc. (Cruzamento Bola na área), e aí se você não tem o Marcelo que machucou o Kaká que contundido esperando voltar, não tem Neymar, não tem o Ganso não tem o Ronaldinho, não tem o Leandro Damiano, (mas tem o Brasil no ataque lá vem Hernanes bateu cruzado foi para fora), então se não temos nesse momento, vamos aproveitar a pergunta do internauta também, vamos ver, qual é a melhor seleção brasileira com jogadores que atuam fora do Brasil, não era essa a pergunta não era essa a questão. (Felipe – São Paulo), não mistura se não vai misturar a cabeça do CG, eu dizia o seguinte se não temos uma grande fatura e chega num jogo deste você não tem um Kaká não tem um Marcelo não tem um Ronaldinho, você não tem um Neymar, você não tem um Ganso, você não tem um Damiano, quer dizer “num” da para você querer que tenha uma seleção com uma participação brilhante né, acho que não dá para isso.

Casagrande - É não tem realmente, o nível técnico dos jogadores que ele têm, que esta disponível para ele não é grande coisa, mas eu acho por exemplo, esse ano o Brasil termina em baixa fez uma péssima Copa América foi eliminado assim, deprimente da forma que foi aquele resultado contra o Paraguai, não teve grandes jogos, teve uma vitória contra a Argentina com jogadores convocados que só jogam no Brasil ou na Argentina também, não teve a seleção completa nem deles nem nossa. Então não teve nenhum resultado expressivo, uma coisa que entusiasmasse tanto o torcedor brasileiro tanto as pessoas no mundo, né as pessoas que acompanham o futebol no mundo. Sobre a questão do internauta sem dúvida alguma isso eu falo com grande prazer.

Galvão Bueno – olha o Egito chegando.

Casagrande- A seleção dos jogadores que jogam no Brasil é melhor. É claro que vamos completar com Tiago Silva, Davi Luiz, Daniel Alves e o Marcelo na esquerda, aí começa a entrar Leandro Damiano, Ganso, Neymar aí a coisa começa a ficar legal.

Galvão Bueno – Concordo com o Casagrande agente tem uma discordância eu quero o Kaká nesse time ele ainda tem sua certa relutância, vamos ver para hora que ele chegar inteiro. Aí é que digo agente tem a conta justa para fazer um time bastante bom. A conta justa.

Casagrande- Isso é (voz tremula). Eu o que eu estava tentando passar, o Brasil não tem fatura em minha opinião, o Mano tem na mão treze jogadores que você pode montar uma equipe com 11 mais dois que possam entrar e você manter o ritmo do time, daí para frente começa a ficar complicado, se ele perde 3, 4 fica ruim.

Galvão Bueno – aí você vê um time neste nível que esta se apresentando aí, e que esta ganhando de 2 a 0. (Mais uma alteração na seleção do Egito sai o numero 10 e entra Migaratz vai fazendo suas alterações, vai fazendo suas experiências o técnico dos “Estados Unidos Bob Bradley”). Passamos dos 19 minutos do segundo tempo, 2 para o Brasil 0 para o Egito, Brasil vai fechando pelo menos com vitória essa participação de um ano de um time, que concordo com o Casagrande não pode ser considerado com um ano altamente positivo nem mesmo positivo para o futebol brasileiro. Tá certo tem que fazer experiências se reestruturar, mas vamos aguardar 2012 que venham jogos mais difíceis jogos mais duros que a seleção brasileira possa se apresentar com o time completo. (Aí vem o Egito para o ataque, lateral para a seleção do Egito lá pela direita, aí você esta vendo Dodigabaz tentou na primeira jogado, corte é feito por baixo, chegou por lá Alessandro para fazer o corte e é escanteio que favorece a seleção Egípcia, cruzamento vem para área).

Mauro - e a próxima apresentação da seleção no ano que vem será dia 29 de fevereiro e ainda não tem adversário confirmado. E depois só jogar no início de junho.

Galvão Bueno - e é exatamente que vão fazer o trabalho olímpico, ela tem um jogo no dia começa sempre em fevereiro, no último final de semana de fevereiro e depois tem uma agenda cheia, intensa a partir de junho tem esse jogo dia 15 de agosto com a Suécia, parece meio que confirmado, e vamos esperar que. Eu gostaria

muito que a CBF através do presidente Ricardo Texeira exigisse que os donos dos direitos, aqueles que escolhem, eu não me canso de dizer é um grupo de capital Árabe representado na escolha dos jogos ... Ai vem o Brasil para o ataque... na escolha dos jogos com um firma na Suíça que escolhe e marca os jogos, tem já o jogos do Brasil comprados que faz um World tour, dos jogos brasileiros pelo mundo, então que exigisse que os adversários fossem adversários de maior nível, mas gabaritados e mais categoria. Por exemplo, nesta data vou dar alguns exemplos de alguns confrontos. Por exemplo, Inglaterra X Espanha, Holanda x Suíça, Itália X Polônia, Brasil não tem que jogar com Gabão, me desculpe, mas não tem. E eram todos jogos amistosos, fora os jogos eliminatórios isso não tem que comparar (cruzamento vem para área à bola passa para a linha de fundo. É apenas tiro de meta para a seleção brasileira. GLOBO AGENTE SE LIGA EM VOCÊ. Ai o Hernanes que teve essa chance ali entrando pela direita. Alexsandro la pela esquerda, chegou o Jonas por ali o corte foi feito o lateral é para a seleção do Brasil, Huck gira bem faz o corte para a esquerda tentou fazer a devolução ai o Bruno Cesar a perna dele era a direita caiu na esquerda facilitou o corte ali pelo Sabba). Daniel Alves, entrou na lista preliminar dos melhores jogadores o Neymar entrou na lista definitiva dos melhores jogadores da temporada anterior. Posso até estar errado, mas acho que é a primeira vez que algum jogador do Brasil que joga no Brasil entrou nesta lista definitiva. (Ai Tiago Silva pela direita puxou mais atrás para o Bruno faz o domínio de perna esquerda mais uma vez Tiago Silva o Capitão brasileiro gira pelo meio. Ai Fernandinho descola o lançamento subiu a bandeira marcando ali o impedimento no Daniel Alves. Vamos ver Arnaldo. Não sei se tinha não).

Arnaldo – não lá no alto tinha um jogador dando condições, portanto o bandeira errou.

Galvão Bueno – no Futebol tem umas expressões engraçadas né, La no alto, o campo é reto lá do outro lado né Arnaldo.

Arnaldo – É mais o seguinte o bandeirinha avisando ele que esta la no alto é na parte de cima do vídeo, e quando é lá encima o bandeirinha levanta a bandeira apontando lá para cima.

Galvão Bueno – ta certo, você viu ali o corte de cabeça de Davi Luiz. É o casa finalizou bem né, jogadores muito importantes como é o caso do Daniel do Davi Luiz do Tiago Silva, jogadores muito importantes o Pato esta se recuperando de contusão, dá para fazer um bom time, mas não tem aquela fartura de antes. Ai o “Diego Alves”, ai o Hernanes sai jogando com Tiago

Silva hoje capitão brasileiro e ele merece essa braçadeira de capita

Casagrande - Para mim ele é um fantástico jogador, muito bom jogador, você viu que ele não perdeu uma bola faz a cobertura rapidamente quando tem que sair para frente ele joga, quando tem que sair jogando ele joga, na maioria das vezes ele tenta sair jogando, por que ele quer que o jogo evolua, é um jogador que é discreto mais faz tudo perfeitamente.

Galvão Bueno – você viu ai à cobertura do Fattih deixando a bola sair ali pela linha de lado. Vem tocando o time do Egito e vamos passando ai os 25 minutos. Ai o zagueirão Negazi fazendo o corte, daqui a pouco depois do futebol das emoções do futebol, tem mais uma divertida aventura na sessão da tarde e logo depois os agitos e as surpresas da galera da malhação. Ai vem o Egito para o ataque, de cabeça ali pelo meio tirou Tiago Silva, 2 para o Brasil 0 para o Egito tentativa de saída do time brasileiro, ai outra vez Uzalal, faz o trabalho pelo meio, habilidoso o Solleman na perna esquerda, chegou Jonas fez o corte Brasil toca a bola tenta sair jogando ali atrás, Jonas no meio Julio Cesar agente se iguala no toque de bola, o time brasileiro passa por um momento que não se acha, vamos chegando aos 27 minutos dos segundo tempo

Mauro – E o Mano ensaia a primeira mudança ele chamou o Willian ali que jogou nos minutos finais la no jogo contra o Gabão ele que foi convocado pela primeira vez, esse jogador do Corinthians conversando com o Mano.

Galvão Bueno – E vamos se dizer que o Mano também não tem essa culpa toda no cartório por que se ele tinha convocado o Kaká e o Marcelo e os dois se machucaram a culpa não é dele... olha o Egito no ataque, Olha a batttiiddaaaa de longe vai para fora... se ele não pode convocar os que jogam no Brasil por que estamos na reta final do campeonato também não é culpa dele, esta ele dando explicação e na prancheta com Imãs magnéticos dando explicação ali para quem vai entrar. Então se estamos em reta final de campeonato brasileiro não pode convocar tem que convocar quem esta aqui, se alguns jogadores que jogam na Europa estão machucados, na verdade uma seleção brasileira com essa que esta em campo não é representante da história do futebol brasileiro, não é sequer um time de médio para bom to certo Casa.

Casagrande - Tá certo, eu quero que agente fique analisando assim o que representa o Brasil no futebol, mas não dá para agente exigir muita coisa de que quando o Mano tem esses problemas, não poder convocar os jogadores do Brasil , o Kaká machucou o Marcelo machucou ele não pode fazer milagre também.

Galvão Bueno – ai vem tocando o time do Brasil pelo meio, Bruno Cesar abertura com Alessandro pela esquerda recebe de volta, carrega, carrega ali pela esquerda toca no meio Hernanes GIROOO o Huck, a bola chega ao Alessandro dois encima dele ele tenta a jogada linha de fundo conseguiu ainda fazer o cruzamento, mas a bola chega de graça ali para o goleiro do Egito. E olha só muito importante isso que vou dizer em, o projeto dez minutos contra a dengue ele consiste numa ação de comunicação e bem com foco na sensibilização e civilização popular para o controle mecânico dos criadores do mosquito... OLHA A BATIDA PARA O GOL... que transmitem o mosquito da dengue é importante que todo mundo participe, é tão bom como saber combater a dengue é descobrir que não precisa fazer muito esforço bastam 10 minutinhos por semana, é o que você perde dedicando 10 minutos por semana para ajudar a prevenir a dengue e para ajudar a saúde em todo o país. É muito importante a participação de todos os brasileiros se cada um contribuir 10 minutinhos. Ai chegamos aos 29 minutos do jogo do Brasil contra o Egito.

Mauro – o Willian já esta em campo com a camisa 18 e saiu o Bruno Cesar, e no Egito também houve alteração saiu 8 para entrada do 17 meia ofensivo.

Galvão Bueno – E no Brasil Willian, ai a falta que favorece a seleção do Egito, Globo agente se liga em você. E mais uma alteração na seleção brasileira.

Mauro – saiu Fernandinho que não participou do jogo contra o Gabão, pois estava lesionado para a entrada de Elias, Galvão.

Galvão Bueno – Elias que é jogador de confiança do Mano Menezes desde a época que ele dirigia o Corinthians. Ai por tanto Elias no lugar de Fernandinho, ai toca o time Egípcio. Saída da jogada ali pela direito. A marcação da seleção brasileira que chega encima, o juiz paralisa marca falta encima do Rasão. Ele esta ali com a braçadeira de capitão, mas a braçadeira não estava com o numero 20? E vai mexendo outra vez o técnico, agora quem sai é o Xicadala, para a entrada do 11 que é meio campo também. Já mexeu praticamente o time todo o técnico Bob Ma... Vem de novo para o ataque. 2 para o Brasil 0 para a seleção do Egito. Olha o cruzamento a bola vem para área o corte vem por baixo.

Mauro – Explicando por que o Rasão esta com a braçadeira é uma homenagem a ele que esta completando 158 jogos com a camisa da seleção um Record no pais, é uma coisa que não é muito comum né. Pois ele entrou em campo e recebeu ali a braçadeira de capitão e o jogador que estava com a braçadeira de capitão continua em campo e eu vou perguntar para o

Arnaldo. Isso pode Arnaldo você tirar a braçadeira de um que esta em campo sem este sair do Jogo.

Arnaldo – Pode você pode substituir o capitão a qualquer momento é uma decisão deles.

Galvão Bueno – Não, mas é comum acontecer né.

Arnaldo – Não é comum, mas é uma homenagem, e é merecida até a homenagem o publico aplaudiu até na hora que ele recebeu a braçadeira.

Galvão Bueno – 33 minutos do segundo tempo 2 para o Brasil 0 para o Egito. Lucas trabalha por ali, ai o Elias toca mais atrás com Tiago Silva, outra vez o Tiago, Lucas sai ali pelo meio quem aparece é o Davi Luiz ai o Hernanes, digamos ele teve uma atuação regular né Casagrande.

Casagrande – É ele começou bem jogo e depois foi caindo, sumindo um pouco é também esperava mais dele, mas mesmo assim é um jogador que na minha opinião merece ser convocado merece ser titular, quando a equipe estiver completa, gostaria de ver o Hernanes sair de titular com a equipe do Brasil contando com todos os jogadores.

Galvão Bueno - Ai você vê ai a tentativa do Huck outra vez ele acabou ficando pelo chão, uma jogada que ele tentou descolar com o Willian, o Arnaldo fez um gesto aqui eu vou entregar para o Arnaldo ele falou sem som, mas deu para entender, mas então cai.

Arnaldo - Porque o Huck é forte, mas ai toda hora ele se choca, toda hora ele se projeta, corre mais do que a bola, se joga, enfim eu achava que ele tinha que estar mais de pé né, porque assim é mais fácil de jogar né.

[...]

Galvão Bueno – exatamente quem entrou esta fazendo a jogada diga lá Mauro.

Mauro – Exatamente o 25 o Dudu garoto que tem apenas 19 anos entrou no lugar do Huck então tivemos pouquíssimos minutos entre Huck e Kleber

Galvão Bueno – Então se nos tivéssemos hoje o Técnico do Porto que é Técnico do Cheolse hoje continuasse técnico do Porto, ele diria, mas será que ele tem alguma coisa contra o meu time.

CG – É verdade, o Kleber entra 10 minutinhos só, ele esta sendo testado, primeira vez que ele vem sendo convocado, já sai o Huck então e entra o Dudu que é um garoto de 19 anos que foi muito bem no Sul americano sub-20, classificou o Brasil para as olimpíadas de Londres toda ele entrava na equipe mudava o jogo completamente habilidoso vai para cima, é um jogador fantástico, muito bom né para a idade, digo fantástico pela idade dele, se for comparar os jogadores de 19 anos ele é um ótimo jogador.

Galvão Bueno – e tivemos mais uma alteração no time do Egito Renato.

Renato – isso entrou o numero 15, Ohka, que é zagueiro para a saída.

Galvão Bueno – saiu Gomá, para a entrada do Ohka, lá vem o Brasil lá vem cruzamento olha o Gol na Trave, no pé da trave de novo a chance Elcharai fez a defesa teve a chance . Olha a cara de menino dele PE um garotão olha como ele partiu o toque de cabeça do outro menino o Kleber vai ali, no pé da trave e ai de novo aparece de cabeça lá o Dudu, os dois meninos quase que fizeram um gol.

Arnaldo – é tem cara de seleção sub-20

Galvão Bueno – neste momento né que alias foi o ponto alto do futebol brasileiro esse ano na temporada, ganhou o sul-americano que classificou para a olimpíada e o mundial sub-20 que se tornou penta campeão mundial.

CG- eu quis dizer o mundial, o Dudu foi bem nos dois mais eu estava com a imagem na cabeça do mundial que ele foi mais determinante que o Sul-americano,

Galvão Bueno - se a seleção principal não foi assim tão bem como chegamos a essa conclusão, o brilho do futebol brasileiro foi da garotada, com a conquista do sul-americano que é a conquista da vaga olímpica e com o penta campeonato mundial no sub-20. ... Propaganda...

Galvão Bueno – ai vem trabalhando o time do Egito, 2 para o Brasil 0 para o Egito dois gols de Jonas e nos vamos caminhando ai para os 42 minutos deste segundo tempo. Arnaldo Cesar Coelho nos estamos junto a 22 anos juntos tantas copas do mundo tanta copa América já perdia a conta, foram 10 pelo menos. Então como não tem nada para fazer de arbitragem você concorda que o Brasil brilhou no sub-20 e que não foi bem na seleção principal.

Arnaldo - É que nos somos muito rigorosos com a nossa seleção quer sempre ver o Maximo, claro que esta em formação, imagina comparando com a Argentina que em uma eliminatória perdeu para a Venezuela e empatou em casa com a Bolívia, imagina se isso tivesse acontecido com o Brasil numa eliminatória, que graças a deus agente não esta jogando. Nos somos muito rigorosos com em termos de criticas em termos de avaliação.

Galvão Bueno - então você esta achando bom

Arnaldo – É um trabalho que esta começando.

Galvão Bueno - ta bom, e lá vem o Brasil . Bola batida para o gol outra vez o menino Dudu lá pela direita. A pergunta era só se estava achando bom ou não.

Casa Grande – Galvão, ta vendo a culpa é sua fica perguntando essas coisas para ele, pergunta de arbitragem para ele, não pergunta mais essas coisas.

Arnaldo – Não queria deixar de falar da Argentina né, empatar com a Bolívia em casa

Galvão Bueno – Claro.. Mas não é sorte nossa não, não jogar a eliminatória é duro e forma time, é mais complicado formar time fora da eliminatória do que dentro da eliminatória, mas o Brasil esta garantido para a Copa de 2014, claro, porque a copa de 2014 será realizada aqui. Ai esta o menino Dudu, lá vem cruzamento vem bola para área, chegou por baixo ali o Rasan para fazer o corte de cabeça. Vamos para parte final do jogo de qualquer forma o Brasil fecha ai com 5 vitórias em seqüência, coisa que não tinha acontecido ainda, mas também se contar os adversários pelo meio do caminho e fecha com uma vitória de 2 a 0 encima do Egito. Vamos espera que 2012 seja o ano de dar uma cara realmente para esse time principal, que eles possam se aproximar do brilho que os nossos meninos tiveram neste ano de 2011. Ai o lançamento vem para frente o escanteio que pertence ao time do Egito. [...]

ANEXO B – MODELO DE QUADRO UTILIZADO PARA ANÁLISE DAS MATÉRIAS

VEÍCULO	MATÉRIA/PROGRAMA	DATA	TAGS	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	MEIO	ARQUIVO
Globoesporte.com	Mano Menezes visita Brasil Sub-20 a três dias de viagem para Mundial	21/07/2011	Intercambio	Informativa	Intercambio para formar a seleção olimpica	Internet	2
Globoesporte.com	Mundial Sub-20: a oportunidade para Philippe Coutinho ser grande	22/07/2011	Responsabilidade	Materia de Ocasão	Assumiu a responsabilidade na falta dos demais companheiros consagrados	Internet	3
Globoesporte.com	Sem Neymar na sub-20, público feminino diminui na Granja Comary	22/07/2011	Identidade, Linguagem, Respeito	Materia de Ocasão	Identidade da seleção Sub-20 na concentração ainda no brasil. Seleção onde todos brincam e se respeitam, onde o video-game é motivo de disputa e as redes sociais não tem muita chance, no entanto a linguagem do boleiro é perceptivel nas entrevistas.	Internet	4
Globoesporte.com	Coutinho, Oscar, Casemiro... Sub-20 também tem sua 'Tropa de Elite'	23/07/2011	Pouca Idade e Responsabilidade	Materia de Ocasão	Questão da Pouca idade, mas a responsabilidade que muitos já tem junto aos seus clubes	Internet	5
Globoesporte.com	Após insucessos, sub-20 tentará manter fama vitoriosa do Brasil	24/07/2011	Pressão psicologica	Materia de Ocasão	Noção da responsabilidade. Esta seleção que pode salvar o futebol brasileiro no ano de 2011	Internet	6

